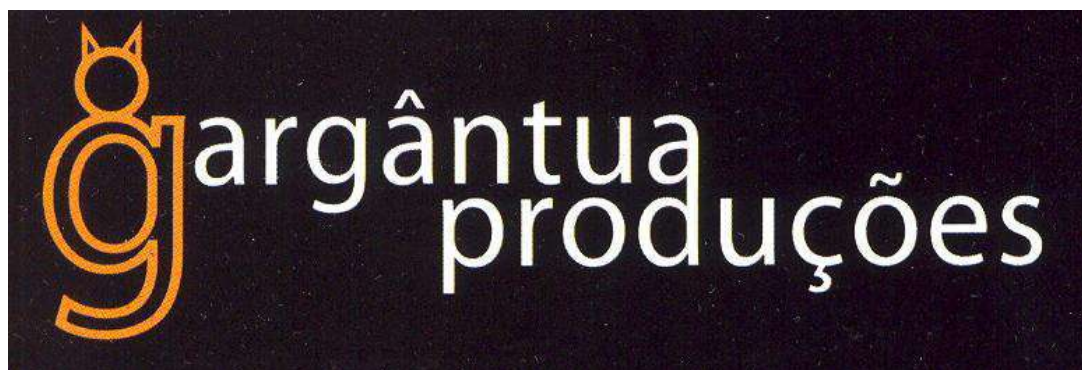






A empresa iniciou suas atividades em 1999.

O nome é uma homenagem ao personagem da literatura francesa, da obra de François Rabelais, o Gigante Gargântua.

A produtora atua em diversas áreas da produção cultural como: Cinema, música, oficinas (origami, moda, internet), cursos, palestras, consultoria para cineclubes e exibição de filmes, organização de debates temáticos, realização de documentários, oficinas e vídeos institucionais.

A formação e trajetória dos sócios da empresa é que permitiu essa amplitude de temas e ações. São eles:

Luís Carlos Pavan, músico de formação clássica no violão, vivenciou o cineclubismo paulistano, tendo trabalhado nos Cineclubes Bexiga e Oscarito, como divulgador e programador. Desde 1997 desenvolve trabalho de pesquisa e composição, organizando mostras de cinema mudo com acompanhamento musical ao vivo. Tem também um trabalho voltado para desenvolvimento de oficinas sobre a história e a produção de cinema.

Careími Ludwig Assmann, bióloga, mestre em comunicação e Semiótica pela Puc/SP, desenvolve trabalhos de pesquisa sobre as conexões entre cinema, ciência, meio ambiente e educação. Desde 1997 atua como narradora de filmes mudos e produtora cultural. Aprofundou seus estudos de fotografia no ICP (international center of photography) em Nova Iorque.

Os eventos desenvolvidos pela Gargântua geralmente contam com parcerias com instituições e órgãos de fomento 'a cultura brasileiros e de outros países.



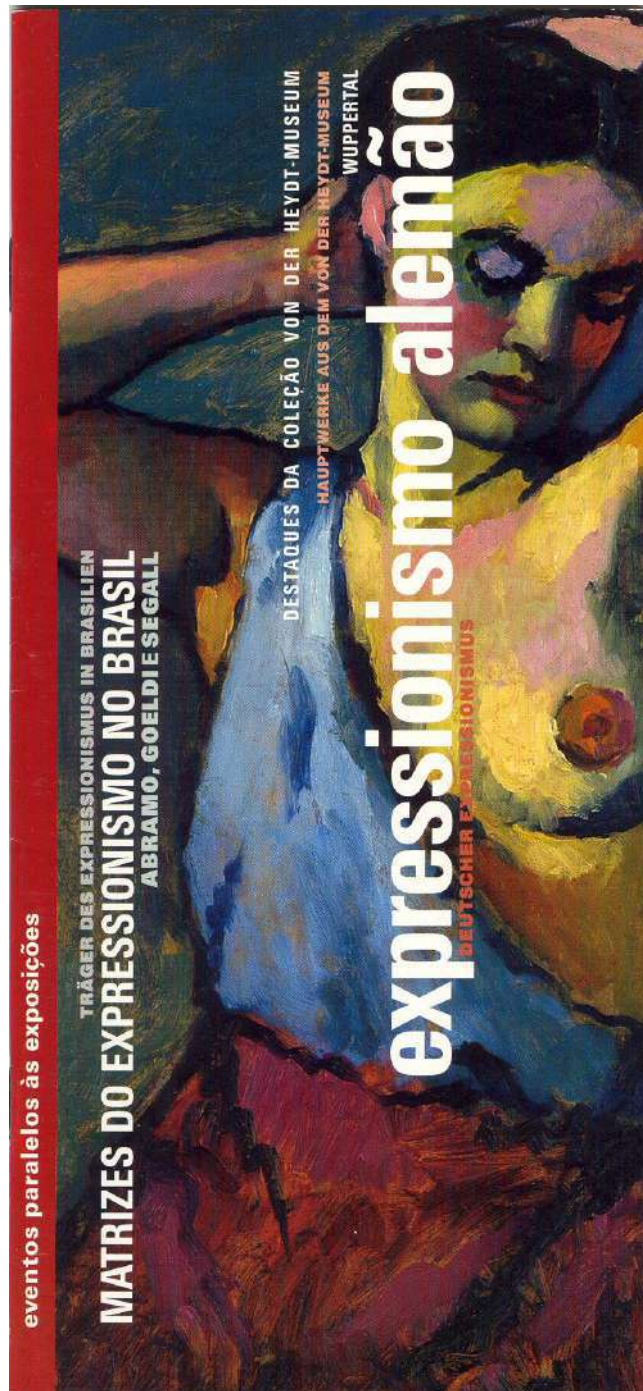
*Mostra comemorativa do centenário de nascimento da
pioneira do cinema de animação - Lotte Reiniger.
Realização em parceria com o Instituto Goethe e Espaço
Unibanco de Cinema/SP.*

1999



*Mostra itinerante por 25 Unidades do Sesc Ler, em diversas
cidades da região norte do Brasil.
Realização em parceria com o Instituto Goethe e SESC.*

2001

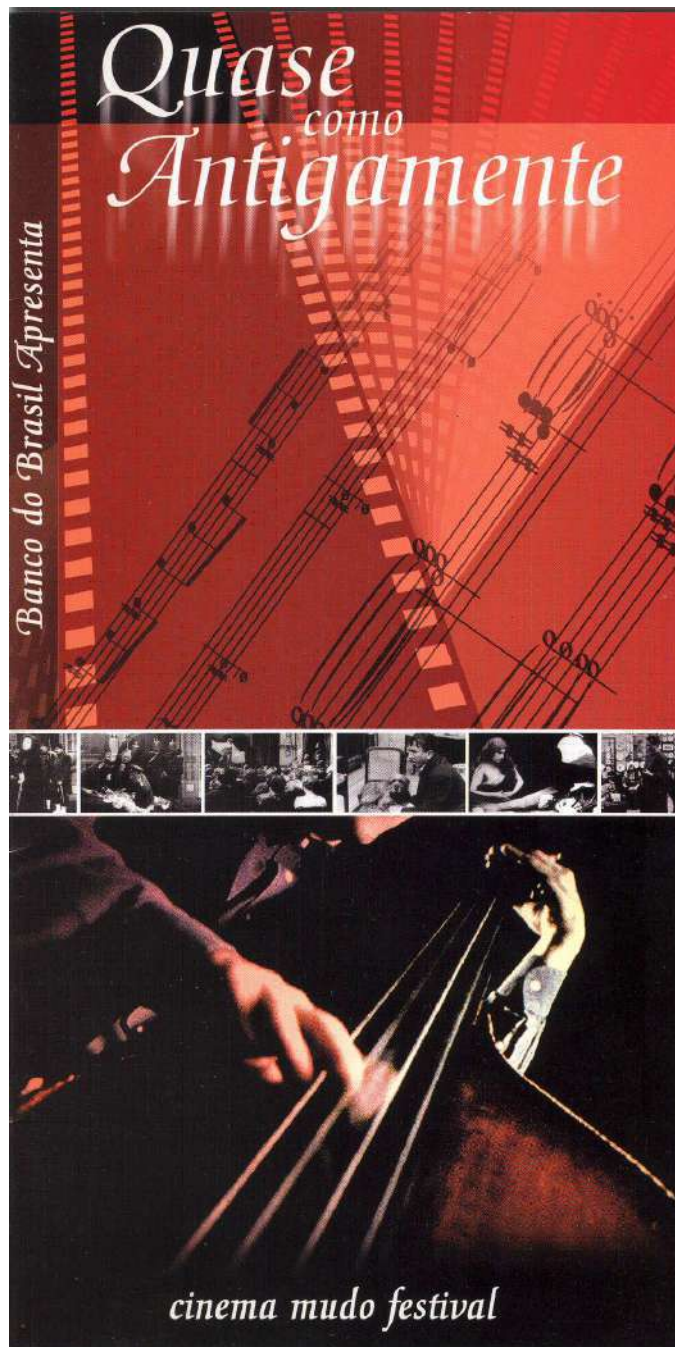


*Mostra sobre o
Expressionismo Alemão.
Mostra com dez filmes do
movimento expressionista.
Realizado em parceria
com o Governo da
Alemanha, Instituto
Goethe e Cinemateca
Brasileira.*

2001



*Mostra sobre Cinema e Música.
Mostra de Filmes Brasileiros do período mudo com
acompanhamento musical ao vivo. Participação de Guínga,
Carcoarco, Duo Contrera-Tibério e Cadu Pereira.
Realizado em parceria com o Centro Cultural Banco do Brasil,
Cinemateca Brasileira e Funarte.*



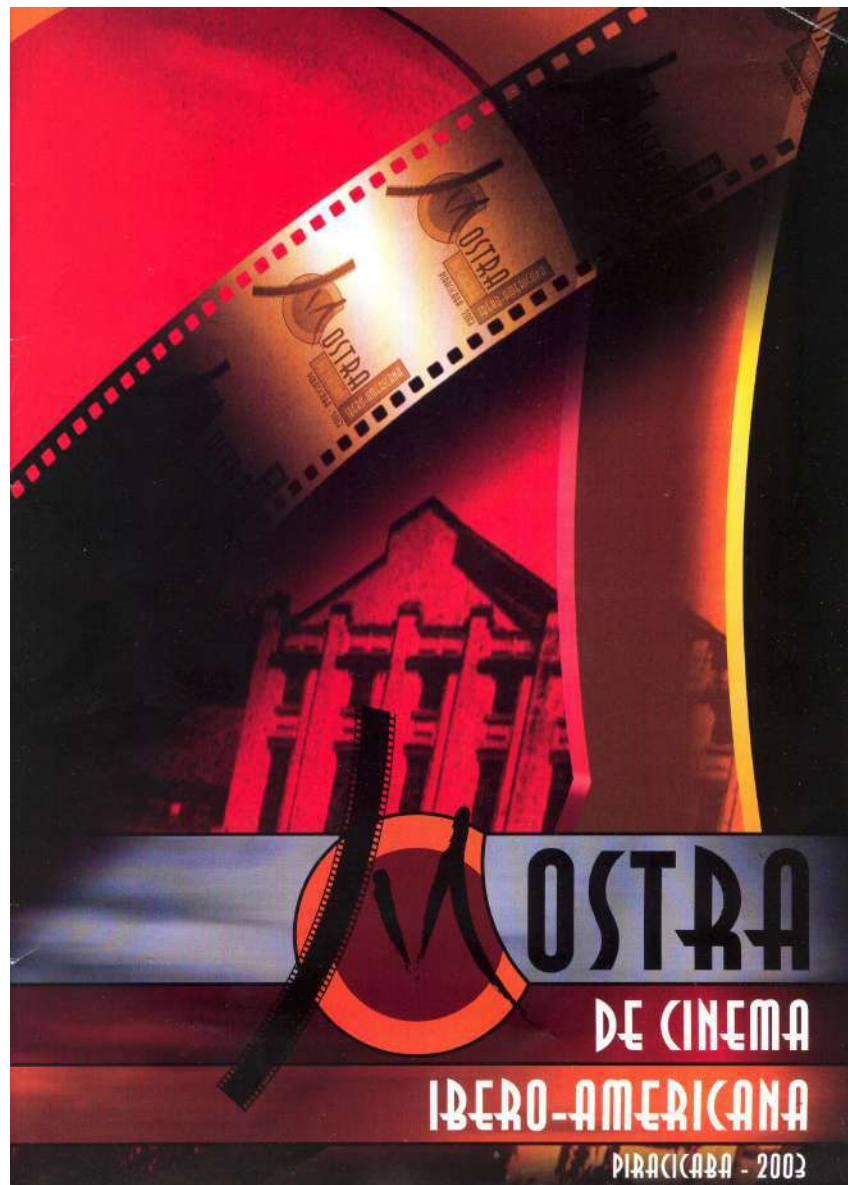
*Mostra sobre Cinema e
Música.*

*Segunda Edição da
Mostra de Filmes
Brasileiros e Latino-
Americanos do período
mudo com
acompanhamento
musical ao vivo.*

*Participação de Guínga,
Caito Marcondes, Naná
Vasconcelos, Toninho
Horta, Trio Setó e Carlos
Malta.*

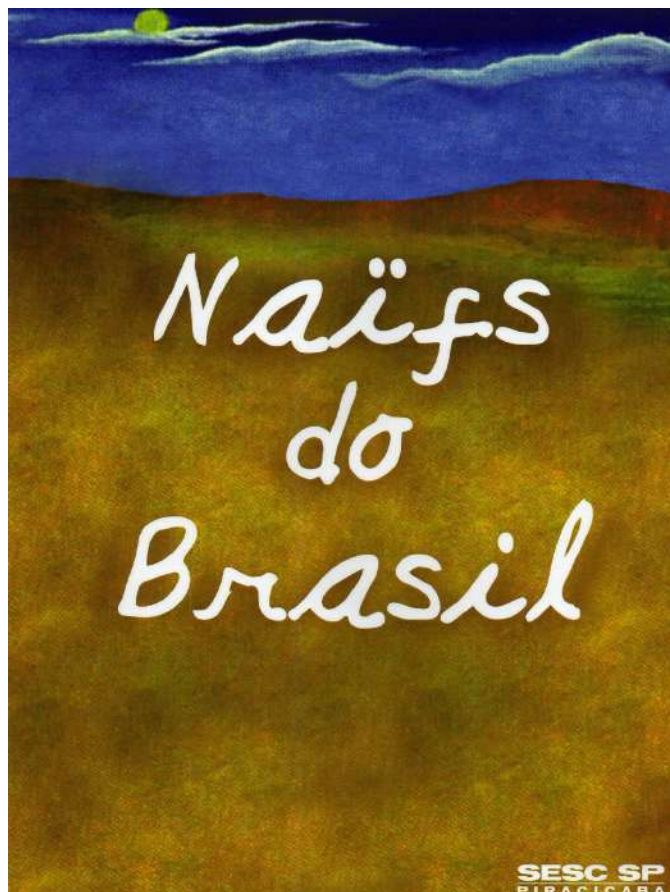
*Realizado em parceria
com o Centro Cultural
Banco do Brasil,
Fílmoteca de la UNAM-
México, Cinemateca
Brasileira, Funarte,
Fundación Patrimônio
Filmico e Consulado
Geral do México.*

2002



*Mostra de Filmes Ibero-Americanos de Curta-Metragem.
Realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de
Piracicaba, SESC Piracicaba e Universidade Metodista de
Piracicaba.*

2003



*Vídeo-Animação sobre a Bienal de Naïfs de Piracicaba.
Realizado em parceria com o SESC Piracicaba.*

2004



Lançamento do disco “Casa de Villa”, do compositor carioca Guinga, realizado na Caixa Cultural de Brasília.

2007



*Organização de Mostras e Oficinas
sobre a História e Evolução do Cinema,
realizadas nas unidades do SESC de S.P.*

2005, 2006 e 2007

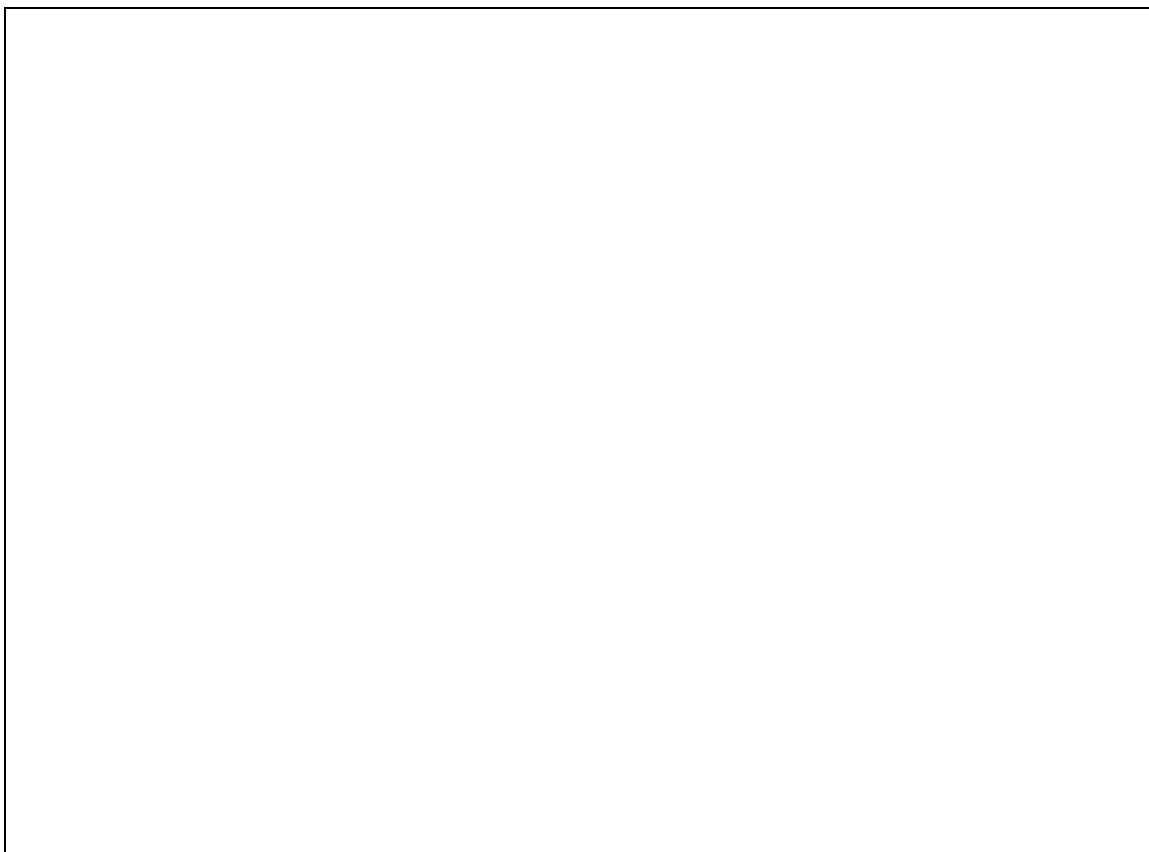


*Oficina de Produção de Audiovisual,
realizado em parceria com o SESC Pompéia.*

2007



*Oficina de Produção de Audiovisual,
realizado em parceria com a Oficina Cultural Regional
Altino Bondesan - São José dos Campos/S.P..*



*Show em homenagem ao centenário da Imigração Japonesa
no Brasil, realizado nas Caixas Culturais de São Paulo,
Salvador e Brasília.*

2008



Crônicas Visuais



curso de audiovisual

Crônicas Visuais - oficina de audiovisual baseado em obra de Machado de Assis - SESC Consolação.

2008



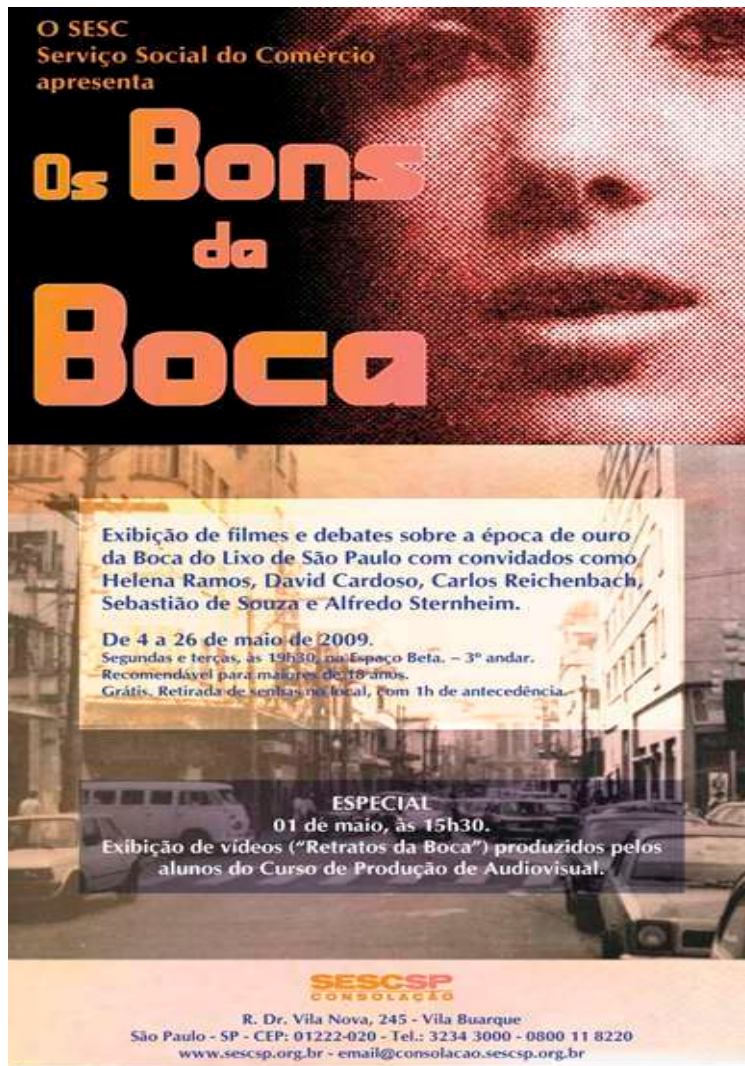
Virgílio Guasco

*Impressões Humanas - projeto inter-geracional em conjunto
com a Ophicina Recreare - SESC Pompéia.
2008*



*Alta 10 - vídeo sobre os 10 anos projeto Alta Voltagem - SESC
Pompéia.*

2008



O SESC
Serviço Social do Comércio
apresenta

Os Bons da Boca

Exibição de filmes e debates sobre a época de ouro
da Boca do Lixo de São Paulo com convidados como
Helena Ramos, David Cardoso, Carlos Reichenbach,
Sebastião de Souza e Alfredo Sternheim.

De 4 a 26 de maio de 2009.
Segundas e terças, às 19h30, no Espaço Beta. - 3º andar.
Recomendável para maiores de 16 anos.
Grátis. Retirada de sentas no local, com 1h de antecedência.

ESPECIAL
01 de maio, às 15h30.
Exibição de vídeos ("Retratos da Boca") produzidos pelos
alunos do Curso de Produção de Audiovisual.

SESCSP
CONSOLAÇÃO

R. Dr. Vila Nova, 245 - Vila Buarque
São Paulo - SP - CEP: 01222-020 - Tel.: 3234 3000 - 0800 11 8220
www.sescsp.org.br - email@consolacao.sescsp.org.br

*Mostra "Os Bons da Boca" - exposição e mostra sobre o
movimento da Boca do Lixo - SESC Consolação.*

2009



SESC SP
AVENIDA PAULISTA

trilhas metragens 2009

sin(f)tonia

para filmes de buster keaton

nove curtas-metragens
do comico Buster Keaton
exibidos com
trilha sonora ao vivo

com gargântua
caíto marcondes
duo contrera-tibério

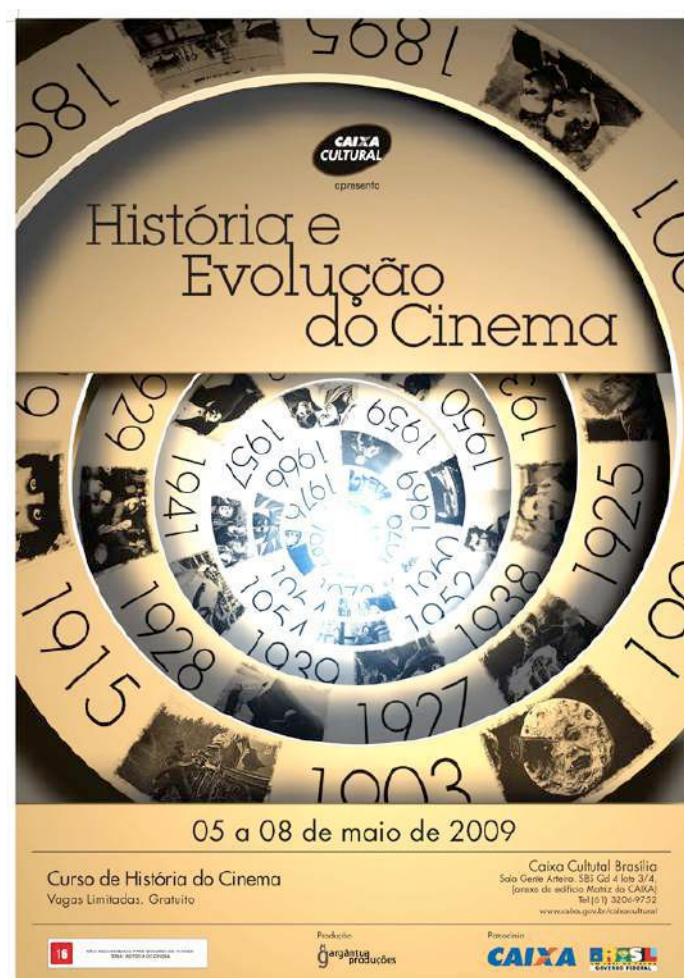
20, 21 e 22 de março de 2009
sexta, sábado e domingo, às 19h
Teatro de Câmara, 13º andar

grátis
retirada de ingressos
a partir de 1 hora
de antecedência

Realização **SESC SP**
Sesc Avenida Paulista
Av. Paulista, 119 ☎ Estação Brigadeiro
Tel. 3179-3700 / 0800 118 220
email@avenidapaulista.sescsp.org.br
www.sescsp.org.br

*Sinf(t)onia Buster Keaton - filmes e música ao vivo -
SESC Av. Paulista.*

2009



Curso História e Evolução do Cinema - Caixa Cultural São Paulo, Curitiba e Brasília.

2009



*Vídeo para grupo intergeracional “Trilhos e Trilhas” - SESC
Pompéia.*

2009



CAIXA CULTURAL
apresenta

MEU pequeno CINEMA

Curiosando universos dos brinquedos ópticos

Oficina de Cinema
6, 7 e 8 de abril de 2010
das 09 às 12hs ou das 14 às 17hs
30 vagas por período (de 08 a 15 anos)

CAIXA Cultural Curitiba
Rua Conselheiro Laurindo, 280
Centro - Curitiba - PR
Tel. (41) 2118-5114
www.caixa.gov.br/caixacultural

L LIVRE PARA TODAS AS PESSOAS
TEMAS: CINEMA

Ovidório - 0800 725 7474 • SAC CAIXA - 0800 726 0101 • Atendimento a deficientes auditivos - 0800 726 2492

Produção  gargântua produções

Patrocínio  CAIXA BRASIL

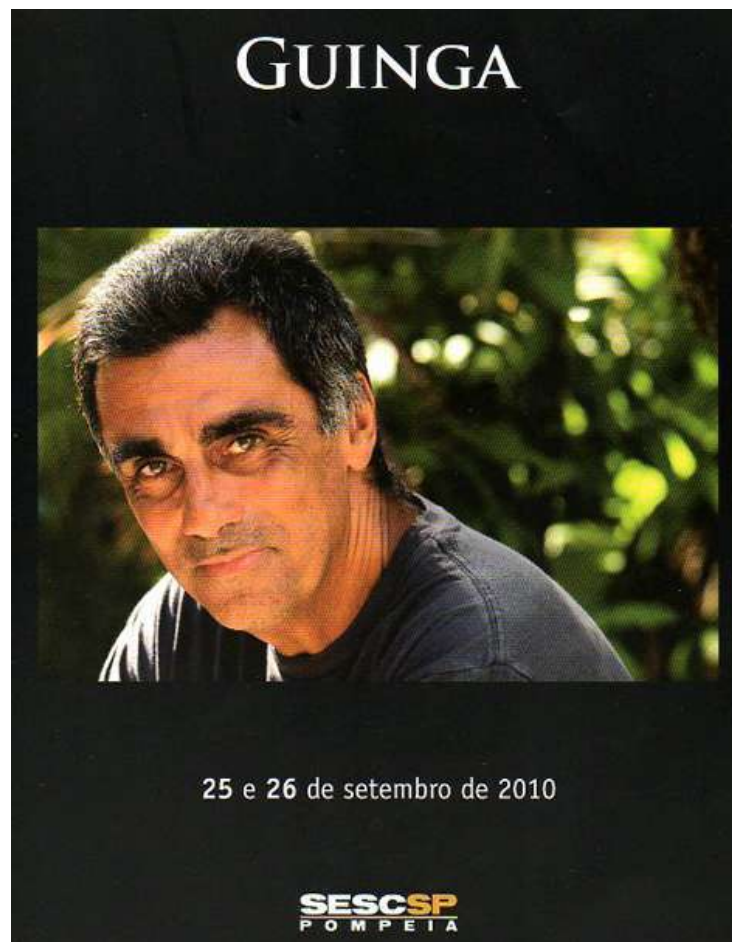
Meu Pequeno Cinema - oficina de brinquedos ópticos - Caixa Cultural Curitiba e Brasília.

2010



*Exposição M(C)ontadores de Histórias - homenagem aos
montadores de cinema. SESC Vila Mariana.*

2010



Guínga, 60 anos - show musical com participações de Leila Pinheiro e Moníca Salmaso - SESC Pompéia.

2010



*Meu Pequeno Cinema - ateliê de oficinas - Bienal de Artes e
Festival Pan-Amazônico de Cinema - Belém - PA.*

2010

exposição

Japão em 4 cinemas

03 de junho a 17 de julho 2011 | 3º andar



Exposição de cartazes originais dos filmes que eram exibidos nas quatro salas de cinema que existiram no bairro da Liberdade, em São Paulo, dos anos 50 aos 80: Cine Niterói (Toei), Cine Jóia (Toho), Cine Teklo (Nikkatsu) e Cine Nippon (Shochiku)

abertura 03 Junho, sex, 19h30 | **visitação** 04 Junho a 17 Julho 2011
ter a sex, 10h30 às 21h30 | sáb, dom e fer, 10h30 às 18h30

A mostra integra o Projeto O Japão em Imagens e Sons: exposição, shows, curso sobre cinema, mostra de filmes japoneses, contações de histórias, ambientação, encontros e oficinas de origamis.

SESC Pinheiros | Rua Paes Leme, 195 tel: 3095 9400
♦ Estação Faria Lima (seg a sex e feriado, 4h40 às 15h)

Realização

SESC

Co-realização



Apoio



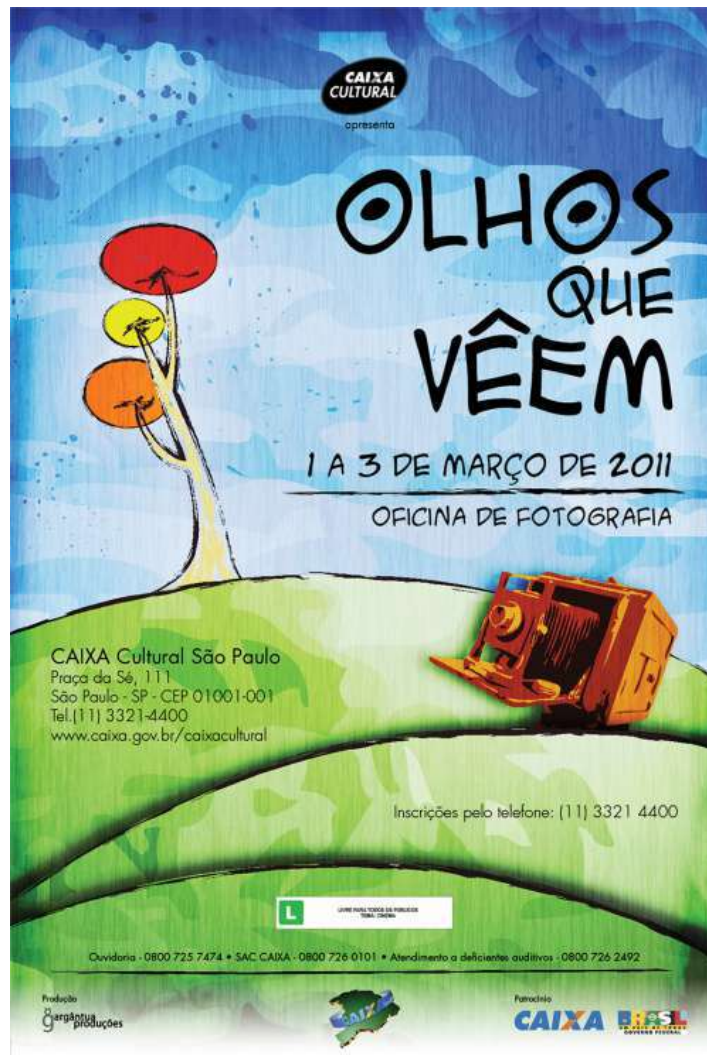
*Japão em 4 Cinemas, exposição e ambientação sobre os
cinemas japoneses no SESC Pinheiros.*

2011



Show “Dialeto Napolitano” com Guínga e Maria Pía de Vito, o repertório do compositor Guínga interpretado em Napolitano pela cantora italiana, no SESC Pompéia.

2011



*Oficina de fotografia para crianças
Caixa Cultural São Paulo
2011*

Governo de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura apresentam

CURSO CINEMA BRASILEIRO



História do Cinema Brasileiro

Quem foram os pioneiros que trouxeram o cinema ao Brasil?
Quando, como e onde o cinema começou a ser produzido no Brasil?
Quem são os personagens e os principais criadores/diretores?
Quais diretores marcaram a história desta linguagem por aqui?
Que movimentos aconteceram nessa linguagem em nosso país?
E o cinema brasileiro hoje, quais seus rumos e perspectivas?

Introduzir e aprofundar essas questões acima é o objetivo deste curso de cinema que vai acontecer no Catavento.

Venham participar!
Aberto a interessados com mais de 16 anos de idade.
Dias 7/05 e 14/05. Gratuito. Vagas limitadas.
Para inscrição no curso, mande seu nome completo, idade, nível escolar e telefone para contato para o e-mail: [cursos@ajato.com.br](mailto: cursos@ajato.com.br)

CATAVENTO CULTURAL E EDUCACIONAL
Palácio das Indústrias - Parque Dom Pedro II - Centro
Ingresso no estacionamento pelo portão 2 - de Marquês antes do estalado
ESTACIONAMENTO NO LOCAL

Realização
Catavento
Secretaria de Estado da Cultura

GOVERNO DE SÃO PAULO

Curso sobre História do Cinema Brasileiro
Museu Catavento
São Paulo(SP)
2011



*Show do violonista e compositor Guínga no Festival Europália
(Bélgica)
2011*

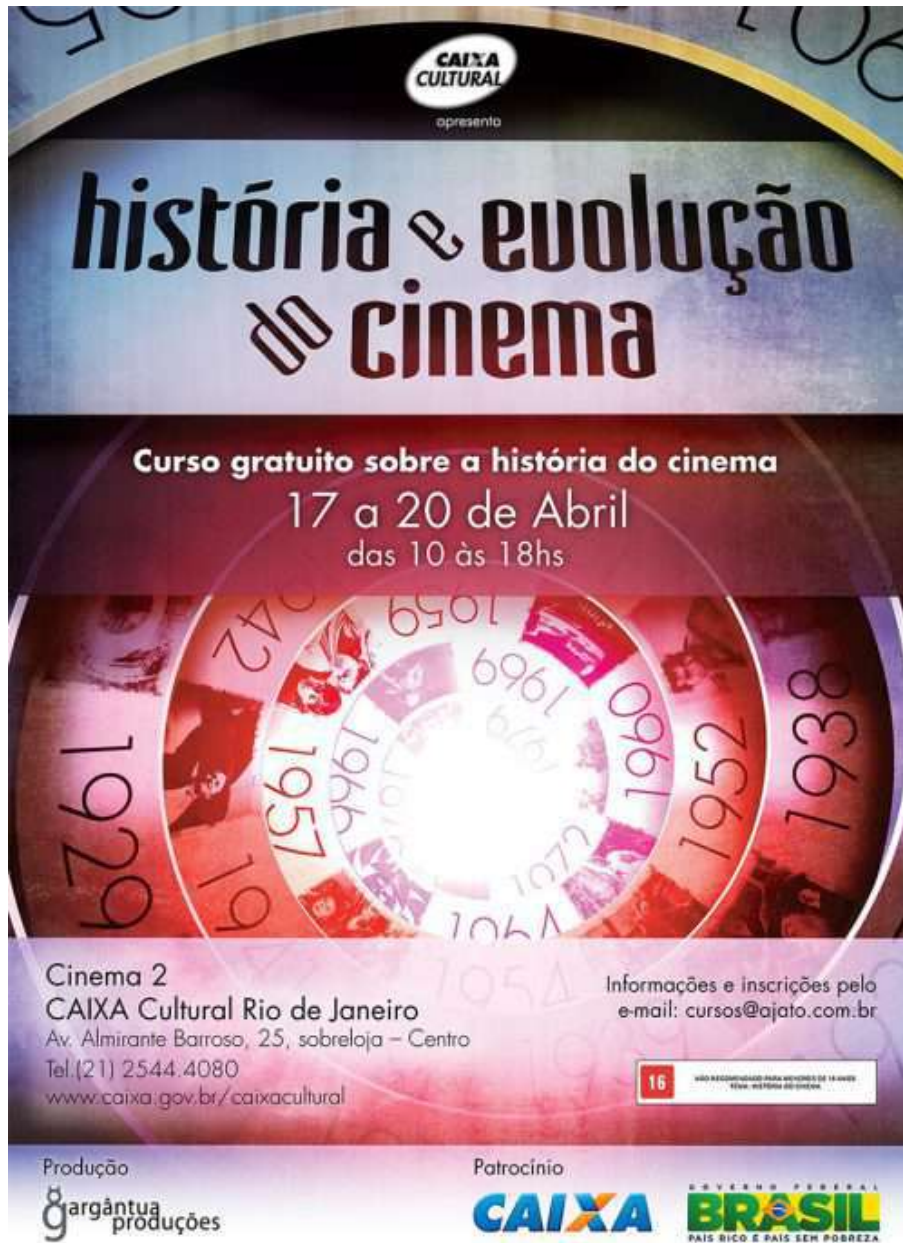


*Oficina de cinema para crianças e adolescentes na Caixa
Cultural Curitiba e Salvador*

2011



*Produção, gravação e shows de lançamento do CD “Rasgando Seda: Guinga+Quinteto Villa-Lobos” para o Selo SESC
Shows no SESC Sorocaba, Santana, Consolação, Araraquara,
Santo André, Santos, São Carlos, Bauru
2012, 2013 e 2014*



CAIXA CULTURAL
apresenta

história & evolução do cinema

Curso gratuito sobre a história do cinema
17 a 20 de Abril
das 10 às 18hs

Cinema 2
CAIXA Cultural Rio de Janeiro
Av. Almirante Barroso, 25, sobreloja – Centro
Tel. (21) 2544.4080
www.caixa.gov.br/caixacultural

Informações e inscrições pelo
e-mail: cursos@caixa.com.br

16 SEM RECOMENDACÃO PARA MENORES DE 16 ANOS
Class. 16/18 anos em diante

Produção
gargântua produções

Patrocínio
CAIXA **GOVERNO FEDERAL BRASIL**
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

*Curso de História do Cinema na Caixa Cultural Rio de Janeiro
e Caixa Cultural Brasília
2012*



(mar afora)
Guinga e Maria João



Show Musical – Teatro
Sábado, 7 de julho às 21h
Domingo, 8 de julho às 19h

SESC Pompeia
Rua Clélia, 93 - São Paulo -SP
11 3871.7700 | 0800.118220
facebook.com/sescpompeia
www.sescsp.org.br

14 Não recomendado para
menores de 14 anos

ingressos à venda pelo Sistema
INGRESSO SESC
(em todas as Unidades)

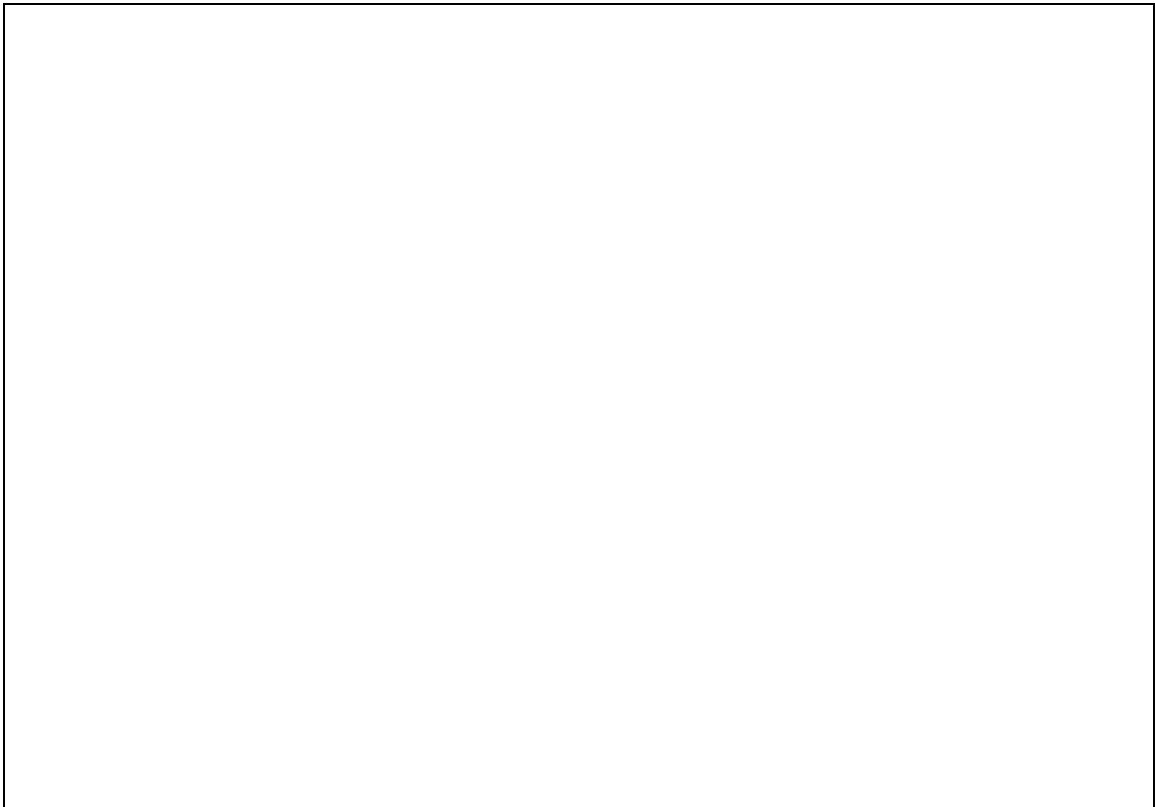
Realização

SESC
sescsp.org.br

Produção

 gargântua
produções

Show musical “Mar Afora” com Guínga e Maria João
SESC Pompéia
2012



*Mostra em homenagem ao Centenário do cineasta japonês
Keisuke Kinoshita
SESC Pinheiros, Auditório
2012*


apresenta

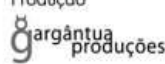
MEU PRIMEIRO FILME

Oficina Juvenil de Cinema
17 a 20 de Julho de 2012
09 às 12hs ou 14 às 17hs
CAIXA Cultural Salvador
Rua Carlos Gomes, 57 – Centro
Salvador, Bahia – CEP 40.060-330
Tel (71) 3421.4200
caixacultural.ba@caixa.gov.br
www.caixa.gov.br/caixacultural

20 Vagas por período – de 10 a 16 anos
Inscrições por 1 kg de alimento não perecível

 Alta indicabilidade para menores de 10 anos.
Temas: Cinema
Conteúdo: Linguagem apropriada para crianças.

Ouvidoria – 0800 725 7474 • SAC CAIXA – 0800 726 1001 • Atendimento a deficientes auditivos – 0800 726 2492

Produção  gargântua produções

Patrocínio  CAIXA  BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Oficina de produção de cinema para adolescentes
Caixa Cultural Salvador
2012



Mostra de filmes
“Tutto Fellini” em homenagem ao diretor de cinema italiano
Federico Fellini
SESC Pinheiros
2012



*Mostra “O Realismo no Cinema Espanhol”
MIS - Museu da Imagem e do Som
Em parceria com o Instituto Cervantes
2012*



*Produção no Brasil para o espetáculo francês
"O domador de sonímaís"
SESC Sorocaba, Taubaté, Belenzinho, Santana e Interlagos
2012 e 2013*



*Produção no Brasil do show musical do John Stein Trio (John
Stein, Frank Herzberg e Zé Eduardo Nazário)
SESC Sorocaba e SESC Osasco
2013 e 2024*



*Exposição, mostra de filmes e cursos em homenagem ao
centenário de nascimento do ator e cineasta brasileiro
Mazzaropi no SESC Ipiranga
2013*



*Show Musical "A ver navios" de lançamento do CD de Francis
Hime e Guínga
SESC Pompéia
2013*



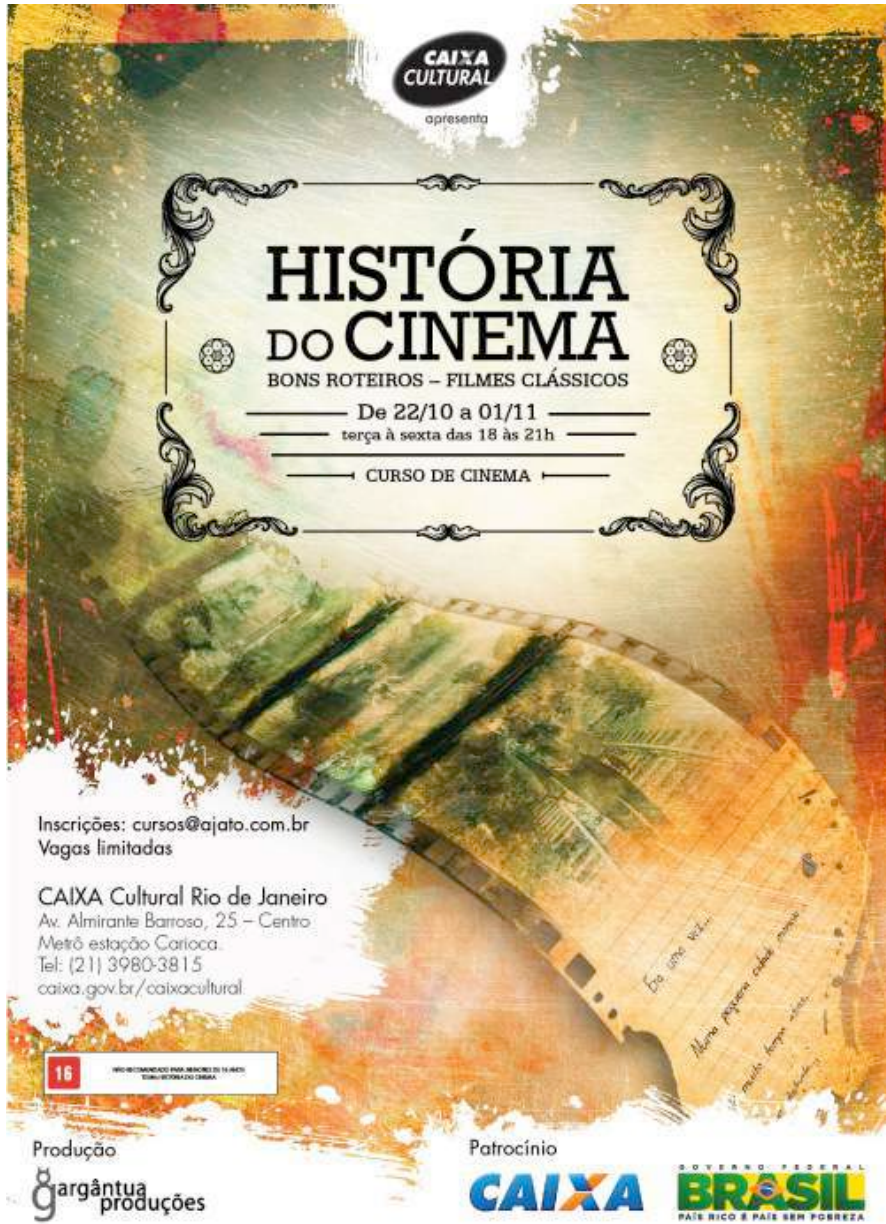
*Show Musical “Iridescente” com Maria João e Mário Laginha
SESC Bom Retiro
2013*



*Shows musicais “Rasgando Seda” Guinga+ Quinteto Villa-Lobos
na Bienal do Livro em Frankfurt (Alemanha) e Liubliana
(Eslovênia) e Cartagena (Colômbia)
2013*



*Produção da programação para o projeto Cine Chaparral -
Drive in no SESC Osasco
2013, 2014 e 2015*



CAIXA CULTURAL
apresenta

HISTÓRIA DO CINEMA

BONS ROTEIROS - FILMES CLÁSSICOS

De 22/10 a 01/11
terça à sexta das 18 às 21h

CURSO DE CINEMA

Inscrições: cursos@ajato.com.br
Vagas limitadas

CAIXA Cultural Rio de Janeiro
Av. Almirante Barroso, 25 - Centro
Metrô estação Carioca
Tel: (21) 3980-3815
caixa.gov.br/caixacultural

16
PROIBIDO PARA MENORES DE 16 ANOS
CONFORME LEI Nº 12.526/2012

Produção
 gargântua
produções

Patrocínio
CAIXA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Curso de cinema sobre roteiros e filmografias clássicas
Caixa Cultural Rio de Janeiro
2013



Guínga Meets Berklee
Berklee Performance Center, 20h15
Boston, EUA
2013



*Show musical de Guínga e Esperanza
Spalding
SESC Pinheiros
2014*



CAIXA CULTURAL
apresenta

Show Musical

RASGANDO Seda
guinga + quinteto villa-lobos

21, 22 e 23 de Fevereiro de 2014
Sexta e Sábado às 20h
Domingo às 19h
Ingressos: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia)

CAIXA Cultural Fortaleza
Av. Pessoa Anta, 287
Praia de Iracema
Fortaleza – CE
Tel.: (85) 3453-2770

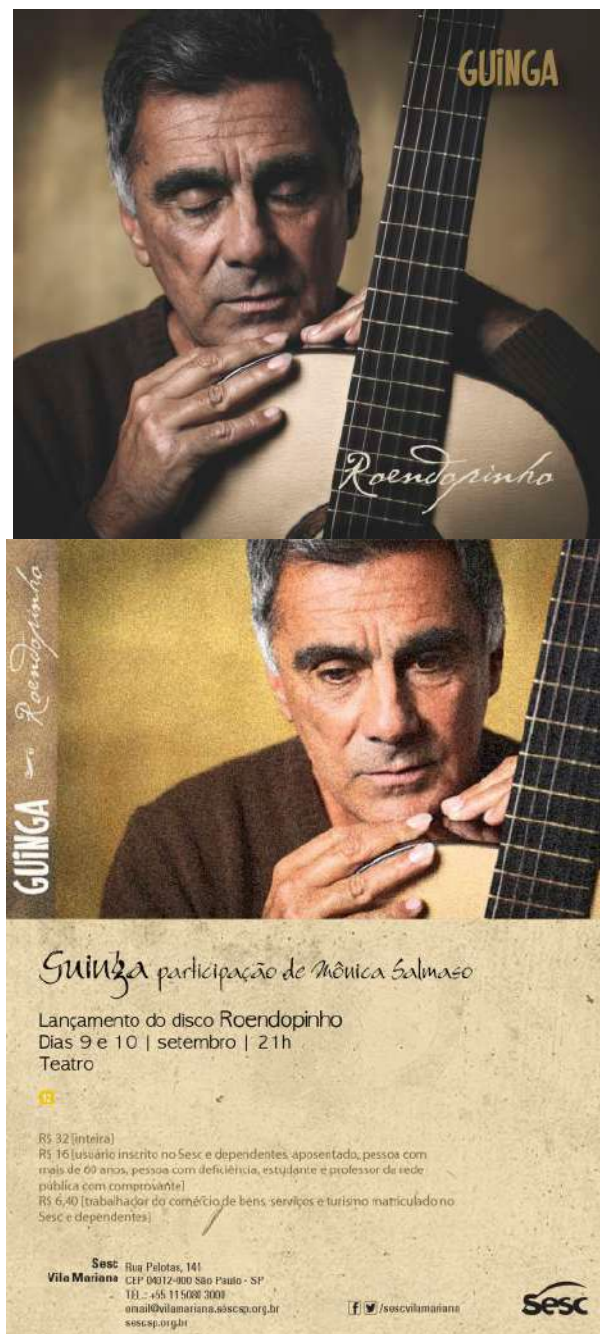
 LIVRE PARA TODAS AS PÚBLICOES
TEMA: SHOW MUSICAL

Produção
 gargântua
produções

Patrocínio
 CAIXA  GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Show musical de Guinga e Quinteto Villa-Lobos na Caixa Cultural Fortaleza

2014



*Produção, gravação e lançamento do CD solo de Guinga na
Acoustic Records (Alemanha)
SESC Vila Mariana, SESC Santo Amaro, SESC São José dos
Campos e SESC Jundiaí
2014 e 2015*



*Show musical “Mar Afora” com guinga e Maria João na Caixa Cultural São Paulo e Rio de Janeiro
2014 e 2015*



SESC

Peter Finger

(Alemanha)

dia 14 de junho | 2015
domingo, às 18h

O violonista, pela primeira vez no Brasil, apresenta seu repertório de carreira marcado por sua técnica própria de tocar que o colocaram entre os grandes nomes do violão na atualidade.

Sesc Belenzinho
Rua Padre Adelino, 1.000 • Belém
Tel.: (11) 3076 9700
sescsp.org.br/belenzinho
Facebook: /sescbelenzinho
Twitter: @www / sesc_belenzinho

11 Não recomendado para menores de 12 anos

*Produção no Brasil do show musical do guitarrista alemão
Peter Finger
SESC Belenzinho
2015*



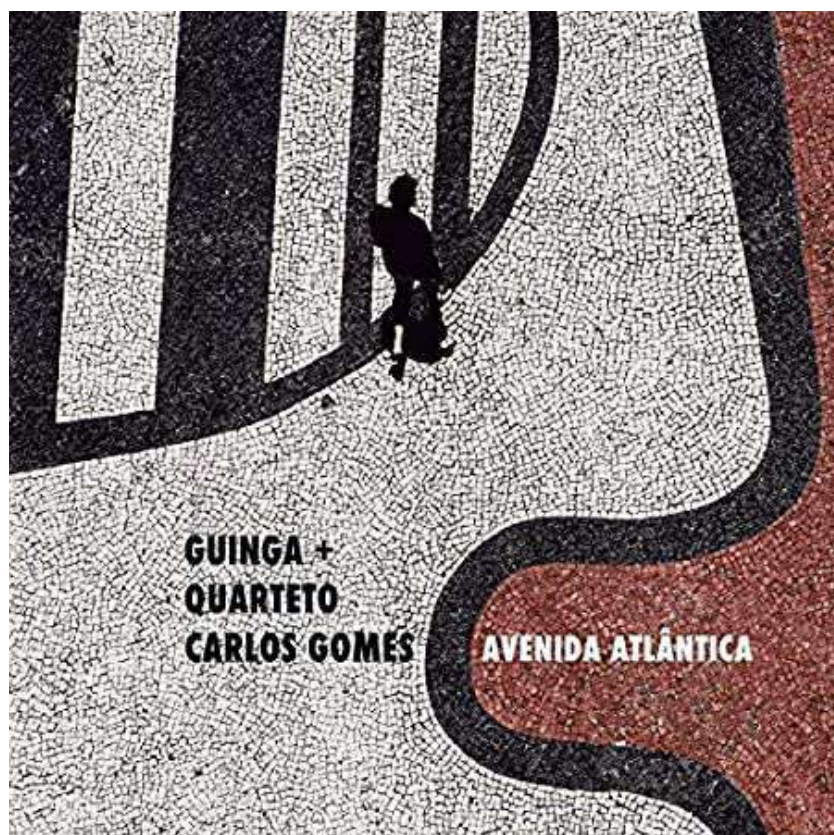
*Produção, gravação e lançamento do CD Porto da Madama
de Guínga + Esperanza Spalding + Mônica Salmaso + Maria
João + Maria Pía de Vito. Lançado pelo Selo SESC.
Prêmio da música Brasileira como Melhor Arranjador.
SESC Pinheiros e SESC Rio Preto - 2015/2016.*



Produção, gravação e lançamento do CD Mar Afora de Guínga e Maria João. Lançado pelo Selo alemão Acoustic Music. Apresentações no Ystad Sweden Jazz, Buenos Aires Jazz, Festival Internacional de Jazz em Córdoba, Ecuador Jazz, Casa da Música no Porto. 2015 à 2022.



*Produção, gravação e lançamento do CD solo de Guínga na
Acoustic Records (Alemanha)
SESC Santana e SESC Jundiaí
2016*



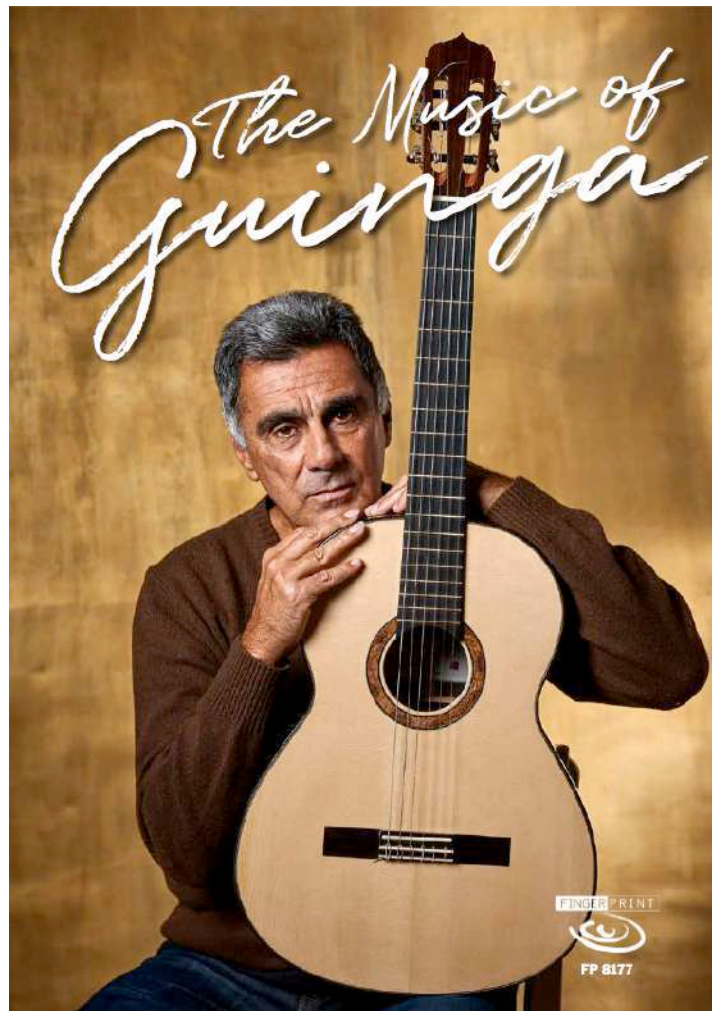
Produção, gravação e lançamento do CD Avenida Atlântica de Guinga e Quarteto Carlos Gomes. Lançado pelo Selo SESC. Apresentações no SESC Araraquara, SESC Jundiaí, SESC Piracicaba, Festival Vermelhos em Ilha Bela, Festival de Verão de Campos do Jordão. 2017 a 2022



*Grupo Gargântua - Mostras de filmes com acompanhamento
musical ao vivo: Curta Chaplín, Silhuetas Musicais,
Expressionismo Alemão, entre outros.
2001 a 2023.*



*Produção, gravação e lançamento do CD A Poesia de Aldir
Blanc de Maria João e convidados. Lançado pelo Selo SESC.
Apresentações no SESC 24 de Maio - SP.
2017/2018*



*Produção e lançamento do Songbook: The Music of Guínga.
Lançado pela editora alemã FingerPrint.
2018/2019*



Produção, gravação e lançamento do CD de Guinga + Mônica Salmaso + Teco Cardoso + Nailor Proveta.

Lançado pelo Selo Biscoito Fino.

Apresentações no Japão, SESC Ipiranga, SESC Ribeirão Preto, SESC Piracicaba, SESC Araraquara e SESC Bauru.

2019 a 2022.



*Viva Aldir!
Apresentações no SESC 24 de Maio em homenagem a Aldir
Blanc - Banda Mantiqueira, João Bosco e Guínga.
2022.*



*Apresentações no SESC Vila Mariana - Guínga e Orquestra
Jovem Tom Jobim: regência de Nelson Ayres e Tiago Costa,
part. de Mônica Salmaso e Nailor Proveta.
2023.*



Gargântua Produções e Edições Artísticas Ltda.
Rua das Papoulas, 350 Jardim dos Pinheiros
CEP: 12.945-630 Atibaia-SP
Tel.: 11 961237070/ 969900668

e-mail: gargantuaproducoes@gmail.com

Insc. Munic.: 60.803 CNPJ: 04.024.647/0001-04

Luis Carlos Pavan, músico e produtor, vivenciou o cineclubismo paulistano trabalhando nos Cineclubes Bexiga e Oscarito como divulgador e programador. Desde 1997 aprofunda trabalho de pesquisa e composição de trilhas sonoras, organizando mostras de cinema mudo com acompanhamento musical ao vivo. Desenvolve oficinas e cursos sobre a história e a produção de cinema. Produz os trabalhos especiais do compositor carioca Guinga, além de shows de artistas como Mônica Salmaso, Maria João, Esperanza Spalding, Quarteto Carlos Gomes, etc...

Alguns trabalhos desenvolvidos como realizador, produtor, músico, curador e palestrante:

- "Guinga e Orquestra Jovem Tom Jobim" com participação de Mônica Salmaso e Nailor Proveta e regência de Nelson Ayres e Tiago Costa, no SESC Vila Mariana-SP/2023.
- "Viva Aldir!", show em homenagem a Aldir Blanc, com a Banda Mantiqueira, João Bosco e Guinga, no SESC 24 de Maio-SP/2022.
- "Japan Tour – 2019", disco de Guinga, Mônica Salmaso, Nailor Proveta e Teco Cardoso, lançado pelo selo Biscoito Fino/2022. Shows de 2019 a 2023.
- "The Music of Guinga", songbook do compositor Guinga, lançado pela editora alemã FingerPrint/2018.
- "A Poesia de Aldir Blanc", disco da cantora portuguesa Maria João e convidados. Lançado pelo Selo SESC/2018.
- "Passos e Assovio", disco do compositor Guinga em parceria com o clarinetista italiano Gabriele Mirabassi. Lançado pelo selo alemão Acoustic Music Records em outubro/2018.
- "Avenida Atlântica", disco do compositor Guinga em parceria com o Quarteto Carlos Gomes. Lançado pelo Selo SESC-SP em agosto/2017.
- "Canção da Impermanência", disco do compositor Guinga. Lançado pelo selo alemão Acoustic Music Records em fevereiro/2017.
- "Mar Afora" disco do compositor Guinga em parceria com a cantora portuguesa Maria João. Lançado pelo selo alemão Acoustic Music Records em fevereiro/2016.
- "Porto da Madama" disco do compositor Guinga com as participações de Esperanza Spalding, Maria João, Mônica Salmaso e Maria Pia de Vito. Lançado pelo Selo SESC em setembro/2015.
- "Roendopinho" disco do compositor Guinga. Lançado pelo selo alemão Acoustic Music Records em agosto/2014.
- Show "Esperanza Spalding e Guinga" no SESC Pinheiros, Janeiro de 2014.
- Brinquedos Ópticos, oficina de construção de brinquedos ópticos dentro da programação SESC Verão, SESC Consolação, Janeiro - 2014
- Projeto Cine Chaparral, cine drive-in no SESC Osasco, 2013-em andamento.
- Curso: "Bons Roteiros-Filmes Clássicos", CAIXA Cultural Rio de Janeiro –

2013.

- Mostra: "Tati por inteiro", filmes de Jacques Tati comentados, no SESC Belenzinho, março de 2013.
- Curso: O Cinema de John Ford, no SESC Belenzinho, fev/abril de 2013.
- "Mazzaropi, Além do Riso", exposição, ambientação e programação de filmes em comemoração aos 100 anos de Mazzaropi, SESC Ipiranga, Jan/Abril de 2013.
- Show musical "Mar Afora" com Guinga e a cantora portuguesa Maria João, nos SESCs Pompéia e Santana, junho e agosto de 2012.
- Mostra: "100 anos de KEISUKE KINOSHITA, o cineasta dos dramas e comédias do pós-Guerra no Japão" em parceria com a Fundação Japão - SESC Pinheiros - 2012.
- Vídeo SESC Verão, elaboração do vídeo institucional do projeto SESC Verão da unidade SESC Belenzinho, 2011 e 2012.
- "Rasgando Seda" disco do compositor Guinga com o Quinteto Villa-Lobos, em comemoração aos 50 anos do QVL. Lançado pelo Selo SESC em maio/2012.
- Show "Dialeto Napolitano" com Guinga e Maria Pia de Vito, o repertório do compositor Guinga interpretado em Napolitano pela cantora italiana, no SESC Pompéia - 2011.
- Japão em 4 Cinemas, exposição e ambientação sobre os cinemas japoneses no SESC Pinheiros - 2011.
- Vídeo "Fluxos Migratórios" para o Encontro da 3ª Idade do SESC SP - 2011.
- Curso História e Evolução do Cinema - SESC Pinheiros - 2010
- Meu Pequeno Cinema - Festival Pan-Amazônico de Cinema - Belém - PA - 2010
- Meu Pequeno Cinema - ateliê de oficinas - Bienal de Artes - 2010
- Curso História e Evolução do Cinema - Catavento Cultural - SP - 2010
- Guinga, 60 anos - show musical - SESC Pompéia - 2010
- Vídeo institucional para o projeto "Trilhos & Trilhas" - SESC Pompéia - 2010
- Exposição M(C)ontadores de Histórias - SESC Vila Mariana - 2010
- Meu Pequeno Cinema - Caixa Cultural Curitiba e Brasília - 2010
- Animagorias - SESC Paulista - 2010
- Vídeo para grupo intergeracional "Trilhos e Trilhas" - SESC Pompéia - 2009
- Curso História e Evolução do Cinema - Caixa Cultural São Paulo, Curitiba e Brasília - 2009
- Sinf(t)onia Buster Keaton - SESC Paulista - 2009
- Curta Chaplin - SESC São José dos Campos - 2009
- Mostra "Os Bons da Boca" - SESC Consolação - 2009
- Retratos da Boca, curso de audiovisual - SESC Consolação - 2009
- Alta 10 (vídeo sobre os 10 anos projeto Alta Voltagem) - SESC Pompéia - 2008

- Impressões Humanas (projeto em conjunto com Ophicina Recreare) – SESC Pompéia- 2008
- Crônicas Visuais – oficina de audiovisual baseado em obra de Machado de Assis- SESC Consolação – 2008
- Haru no Umi- show musical com Camilo Carrara e Tamie Kitahara para Caixa Cultural São Paulo, Salvador e Brasília – 2008
- São José dos Campos (oficina de audiovisual – Oficina Cultural Regional Altino Bondesan – 2008
- SP, uma história de amor (oficina audiovisual para projeto Alta Voltagem) – SESC Pompéia – 2007
- Excelência e Valor (video institucional) – GS1 Brasil - 2006
- Silhuetas Musicais – projeto de música e narração para filmes de Lotte Reiniger – diversas unidades do SESC Regional São Paulo e Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Espaço Unibanco de Cinema e outros, desde 1999.
- Guinga (show musical) – SESC, Caixa Cultural Brasília, Centro Cultural Banco do Brasil – desde 2001
- Quase como Antigamente – Festival de Cinema – Centro Cultural Banco do Brasil – 2001 e 2002
- Naifs do Brasil (video para Bienal de Naifs do SESC Piracicaba) – 2004
- Mostra Ibero-Americana de Cinema – SESC Piracicaba, Unimep, Prefeitura de Piracicaba – 2003
- Expressionismo Alemão – em parceria com Instituto Goethe e Cinemateca Brasileira – 2001

GUINGA

OS MAIS BELOS ACORDES DO SUBÚRBIO – Guinga (neé Carlos Althier de Souza Lemos Escobar), é carioca da zona norte do Rio de Janeiro – o bairro de Madureira –, onde nasceu em 1950. Foi por cinco anos aluno de violão clássico de Jodacil Damasceno. Começou a compor aos 16 anos.

Trabalhou profissionalmente como violonista, acompanhando artistas como Clara Nunes, Beth Carvalho, Alaíde Costa, Cartola e João Nogueira. Teve inúmeras de suas músicas gravadas por músicos como Elis Regina, Michel Legrand, Sérgio Mendes, Leila Pinheiro, Chico Buarque, Clara Nunes, Ivan Lins e tantos outros.

Suas composições são parcerias com Paulo César Pinheiro, Aldir Blanc, Chico Buarque, Nei Lopes, Sérgio Natureza, Nelson Motta, Simone Guimarães, Thiago Amud, entre outros. Tem uma dezena de CDs gravados.

Reverenciado pela crítica, com frequência cada vez maior vem sendo considerado “o maior e o mais importante compositor brasileiro da atualidade”. O mesmo dizem dele seus pares. Citando apenas um, o bruxo dos sons Hermeto Pascoal: “Um cara como esse só aparece a cada cem anos”.

Em 2002, Guinga teve biografia escrita pelo jornalista Mário Marques “Guinga, os mais belos acordes do subúrbio” pela Ed. Gryphus. Em 2003 teve lançado seu songbook “A música de Guinga” também pela Ed. Gryphus.

Seu disco Rasgando Seda, em parceria com o Quinteto Villa-Lobos, lançado pelo Selo SESC-SP em 2012, foi indicado ao Grammy na categoria – Melhor Disco Instrumental do Ano-2012.

“Roendopinho”, lançado pelo selo alemão Acoustic Music Records, vem colecionando elogiosos comentários pela crítica especializada. Foi nominado para o “Prêmio da Música Brasileira” como Melhor Disco Instrumental de 2015. Lançado em vinil no Japão.

Também em 2015 ele lançou “Porto da Madama” pelo Selo SESC com a participação de quarto cantoras: Esperanza Spalding, Maria João, Maria Pia de Vito e Mônica Salamaso. Guinga recebeu o “Prêmio da Música Brasileira” como Melhor Arranjador do Ano pelo disco, que conta com arranjos de clássicos da canção brasileira de Tom Jobim, Luiz Gonzaga, Dorival Caymmi, José Maria de Abreu entre outros.

Em 2016 lançou o disco “Mar Afora”, pelo selo Acoustic Music Records, em parceria com a cantora portuguesa Maria João, num clássico dueto de voz e violão. O repertório passeia pelas composições de Guinga e seus parceiros.

Em 2017 lançou “Canção da Impermanência” pelo selo alemão Acoustic Music Records e “Avenida Atlântica” em parceria com o Quarteto Carlos Gomes pelo selo SESC.

Em 2018 lançou em parceria com o clarinetista italiano Gabriele Mirabassi “Passos e Assovio” pelo selo alemão Acoustic Music Records.

Em 2019 fez sua primeira tour pelo Japão acompanhado de Mônica Salmaso, Nailor Proveta e Teco Cardoso, e aproveita para gravar o disco “Japan Tour: Guinga + Mônica Salmaso + Teco Cardoso + Nailor Proveta” lançado no Japão em 2020 e distribuído em 2021 no Brasil pelo selo Biscoito Fino.

No mesmo ano de 2021 lançou o disco “Zaboio”, seu primeiro album inteiramente de composições próprias (letra e música).

Ambos vem colecionando críticas elogiosas pela imprensa especializada.

Contato:
Gargântua Produções
gargantuaproducoes@gmail.com
55.11.961237070

www.guinga.com

World Music Central.org

EVENTS

ACCLAIMED BRAZILIAN SONGWRITER AND GUITARIST GUINGA PERFORMS ORIGINAL WORKS WITH LA PHILHARMONIC CONDUCTED BY VINCE MENDOZA

DECEMBER 1, 2006 | WORLD MUSIC CENTRAL NEWS DEPARTMENT



Guinga

The Los Angeles Philharmonic's World Music Series continues with an evening devoted to the distinctive musical artistry of **Guinga**, one of Brazil's most masterful songwriters and guitarist, today, December 1, 2006, at 8 p.m., at Walt Disney Concert Hall.

The Rio de Janeiro native, hailed as one of the finest talents to emerge from Brazil in the last decade, performs with the Los Angeles Philharmonic as well as with his own ensemble. Pianist and

vocalist **Ivan Lins** makes a special guest appearance and Vince Mendoza, chief conductor of the Metropole Orchestra in the Netherlands and a double Grammy winner, conducts.

Guinga, who has recorded seven albums and earned a Latin Grammy nomination, mixes Brazilian bossa nova and samba with classical music and jazz to create a unique sound that is harmonically and rhythmically complex, but decidedly tuneful and accessible. The program includes such signature songs as “Senhorinha,” “O silencio de lara,” “Canção desnecessária” – all arranged for orchestra by Paulo Aragao – and “Sete estrelas,” arranged by Jesse Sadoc.

On February 4, 2007, the World Music Series features esteemed flamenco guitarist **Paco de Lucía**. It concludes on April 28, 2007 with Malian superstar **Salif Keita**, who blends his traditional griot roots with African grooves, Islamic tinges and Western pop.

Guinga, a virtuosic Brazilian guitarist, vocalist and composer, is considered one of the finest musical talents to emerge from Brazil in the 1990's. Born and raised in the boroughs of Rio de Janeiro, the self-taught guitarist and former dentist grew up listening to quintessential Brazilian choros, waltzes and sambas, soaking up the music of Jacob, Pixinguinha, Candido das Neves, Custodio Mesquita, Ary Barroso, Noel, Chico Buarque de Holanda, Dorival Caymmi, Vinicius de Moraes, Baden and Edu Lobo.

Today, **Guinga** has legions of fans around the globe, and his songs have been recorded by such leading artists as Paulo César Pinheiro, Elis Regina and Sérgio Mendes. His artistry was featured on Mendes' Grammy-winning CD **Brasileiro**, and he has also performed and recorded with João Nogueira, Beth Carvalho, Clara Nunes, Alaíde Costa, among other top Brazilian artists. He released his first recording, “Simples e Absurdo” in 1991, and his 1999 recording, **Suíte Leopoldina**, was named best Brazilian Popular Music of the Year by music critics.

“Graffiando Vento,” **Guinga**'s seventh and most recent recording, was released in 2004. **Guinga**, considered a musician's musician, is also a highly sought clinician, teaching fellow musicians the intricate nuances of Brazilian musical styles.

Acclaimed by critics with Caetano Veloso as the best Brazilian composer since Antonio Carlos Jobim, Ivan Lins has enjoyed international success as a pianist, vocalist, and composer. A self-taught musician, Lins reached his first success toward the end of the 1960s with romantic songs influenced by the traditional samba. He soon became known in Brazil for his film soundtracks and music for soap operas.

Dubbed “the James Taylor of Brazilian popular music,” Lins has used the bossa nova aesthetic as

the basis for attractive pop melodies on many of his 25 albums. Lins was first introduced to American audiences when he contributed to guitarist George Benson's million-selling 1980 album **Give Me the Night** at the invitation of producer Quincy Jones. That success led to more collaborations, including Lins' Grammy-winning composition "Velas" on the Jones-produced albums **The Dude** and the multi-Grammy winner **Back on the Block**.

Many of his songs have become standards of Brazilian music, and have been interpreted by an endless list of artists, including Kenny Burrell, Ella Fitzgerald, Sarah Vaughan, Nancy Wilson, Airtio Moreira, Terence Blanchard, Carmen McRae, Take Six, Dianne Reeves, Manhattan Transfer, Sergio Mendes, and many others.

Vince Mendoza has been at the forefront of the jazz scene as a composer and recording artist for the past two decades. He has written scores of compositions and arrangements for big band and extended compositions for chamber and symphonic settings, while his jazz composing credits read like a Who's Who of the best modern instrumentalists, singers and composers.

His latest CD, **Epiphany**, features his compositions for the London Symphony Orchestra. He is the chief conductor of the Metropole Orchestra of the Netherlands, and his arranging has appeared on many critically acclaimed projects that include dozens of albums and projects with songwriting legends such as Joni Mitchell, Björk, and Elvis Costello. Mendoza has two Grammy awards and 13 nominations. He is the orchestral voice behind the score to Lars van Trier's *Dancer in the Dark*.

Mendoza has also written commissioned compositions and arrangements for the Turtle Island String Quartet, the Debussy Trio, the L.A. Guitar Quartet, the Cologne Radio Big Band, the Berlin Philharmonic, and the BBC. His music has been featured at the Berlin Jazz Festival, and he has performed major works at the Montreux and North Sea Jazz Festivals. He actively conducts concerts of his music in Europe, Japan, Scandinavia, and the UK.

The Los Angeles Philharmonic Association, under Music Director Esa-Pekka Salonen, presents the finest in orchestral and chamber music, recitals, new music, jazz, world music and holiday concerts at two of the most remarkable places anywhere to experience music — Walt Disney Concert Hall and the Hollywood Bowl.

In addition to a 30-week winter subscription season at Walt Disney Concert Hall, the Los Angeles Philharmonic presents a 12-week summer festival at the legendary Hollywood Bowl, summer home of the Los Angeles Philharmonic and home of the Hollywood Bowl Orchestra. In fulfilling its commitment to the community, the Association's involvement with Los Angeles extends to educational programs, community concerts and children's programming, ever seeking to provide inspi-

ration and delight to the broadest possible audience.

Walt Disney Concert Hall is located at 111 S. Grand Avenue, Los Angeles





MAIS LIDAS



[/detalhe/tecnologia/noticia/lancamento-de-](#)



[/detalhe/brasil/noticia/justica-do-rio-de-](#)



[/detalhe/salvador/noticia/voce-quer-que-eu-](#)



[/detalhe/salvador/noticia/morte-de-pm-em-](#)

AQUILES REIS

Aquiles do MPB4: Tesouro musical

Foi lançado um verdadeiro tesouro, o CD Mar Afora (Acoustic Music Records), gravado por Guinga e pela cantora portuguesa Maria João. Tal preciosidade deriva dos três ingredientes que a compõem: violão, Maria João e repertório.

O violão - coração, braços e mãos de Guinga - está sempre apto a disparar belezas quando impulsionado pela sedução da música. Suas melodias são como estradinhas na serra: sinuosas, com curvas inesperadas, e retas, com aclives e declives. Suas harmonias, tão sofisticadas, mas ao mesmo tempo espontâneas, têm o poder de surpreender a cada acorde. Sua voz... Ora, mesmo ela, hoje, está firme, pontiaguda, indo sempre ao cerne de suas criações. E as suas introduções? Meu Deus! Elas continuam sendo uma música à parte, intensos compassos com vida própria.

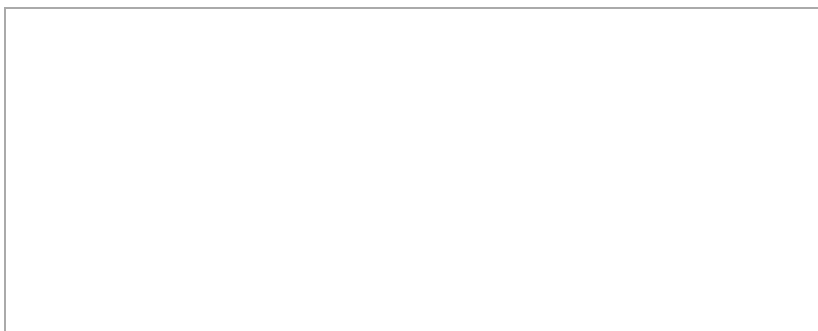
Maria João, sobre quem escrevi ao resenhar o CD anterior de Guinga, Porto da Madama: “De início, sua voz aparenta fragilidade. Cantando bem próxima do microfone, sua voz pequenina, quase infantil, vem sussurrada. Aos poucos, porém, evidencia que a sua voz pode e se desmembra em um, dois ou mais timbres, cantados com a emoção de quem sabe o que faz e quer”. E vou além: sua dimensão vocal é extraordinária. Ela tanto soa leve quanto se agiganta. Suas interpretações podem tanto ser singelas quanto teatrais. Leve ou teatral, tudo o que lhe sai da garganta é apaixonante.

O repertório – catorze músicas já conhecidas de Guinga, o que por si só equivale a pepitas de puro ouro – é digno de um espetáculo musical, tamanha sua brasilidade. Ainda mais quando nove delas têm como letrista Aldir Blanc, cada vez mais liberto de qualquer amarra literária ou poética. Lá estão: Simples e Absurdo, anteriormente gravada por Lucia Helena no primeiro CD de Guinga; Sete Estrelas, já gravada por Fátima Guedes; Canção do Lobisomem, já gravada por Guinga em seu CD Delírio Carioca; Chá de Panela, gravada por Alceu Valença no CD Suíte Leopoldina de Guinga; e Canibale, O Coco do Coco, Pra Quem Quiser Me Visitar, Vô Alfredo e Catavento e Girassol, todas gravadas por Leila Pinheiro no seu disco só com músicas de Guinga.

O primor do repertório se destaca mais ainda com três canções que têm versos de Paulo César Pinheiro, o mais fecundo dos nossos letristas: Saci, já gravada por Lenine; Senhorinha, sucesso na voz de Ronnie Von e com a qual Guinga homenageou sua filha Branca Escobar; e Passarinheira, gravada por Fátima Guedes no CD Delírio Carioca de Guinga. Sem contar com a participação de dois novos e criativos letristas: Edu Kneip (com Via Crucis, gravada por Paula Santoro no CD Casa de Villa de Guinga), e Thiago Amud (com Contenda, gravada por Guinga em seu CD Roendopinho).

Impressiona a cumplicidade do violão de Guinga com a voz de Maria João. São gêmeos univitelinos, almas irmãs, tendo “apenas” um oceano a separá-los e a música e a língua portuguesa a uni-los. Num CD bem gravado e mixado, Guinga reafirma ser um dos nossos maiores compositores e Maria João inscreve-se no seleto rol de suas grandes intérpretes.

publicidade



SEJA O PRIMEIRO A COMENTAR

Escreva um comentário

Os comentários não representam a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem. Ao comentar o autor da mensagem está aceitando os **Termos e Condições de Uso** ([detalhe/noticia/aquiles-do-mpb4-tesouro-musical/?cHash=a6f8486eab36ebfb610f3948010677df#](#)).

Comentários das Redes Soci...

BAHIA

**TJBA**@tjbahia (<https://twitter.com/tjbahia>)

Nome

<https://t.co/vL8bJW4pzk>

E-mail

[\(https://t.co/vL8bJW4pzk\)](https://t.co/vL8bJW4pzk)

Magistrados têm até sexta-feira

(22) para efetivar inscrição em

workshop sobre perícia criminal

Termo

Enviar Comentário

22 h

**TJBA**@tjbahia (<https://twitter.com/tjbahia>)<https://t.co/7AZNrkcDfl>[\(https://t.co/7AZNrkcDfl\)](https://t.co/7AZNrkcDfl) Artista

baiana apresenta a exposição

'Bahia, letras e cores' no edifício-

sede do TJBA.



Veja mais ↗

<http://www.correio24horas.com.br/index.php?>

id=639)

Assista Agora **Como brincar de caça ao tesouro com barbante**

powered by sambaads

http://www.sambaads.com.br/?utm_campaign=Recomendador&utm_medium=Powered&utm_source=PlayerRecomendador

Correio24horas nas Redes Sociais

Correio24horas

**Médico das plantas**

Seu Flor [Fláudio Oliveira] planta uma muda da espécie Pau-de-rosa plantada, a árvore pode

2 d



2

Correio24horas (



20 h



Correio

Correio24horas@correio24horas (<https://twitter.com/correio24horas>)

Lenovo anuncia chegada do Moto Z ao Brasil em setembro

<https://t.co/DpE1aSn2zr>[\(https://t.co/DpE1aSn2zr\)](https://t.co/DpE1aSn2zr)<https://t.co/3vi3ien0De>**Rio de Janeiro - Roma**

Ida e volta

R\$ 2 219

Saiba Mais

Rio de Janeiro - Milão

Ida e volta

R\$ 2 051

Saiba Mais



Veja mais ↗

<http://www.correio24horas.com.br/index.php?id=639>

 ESTADÃO.COM.BR/Cultura**O delírio carioca de Guinga**

Compositor e violonista, que gravará disco com o Quinteto Villa-Lobos, se apresenta hoje e amanhã com Leila Pinheiro e Mônica Salmaso em São Paulo

25 de setembro de 2010 | 0h 00

Lucas Nobile - O Estado de S.Paulo

Carlos Althier de Souza Lemos Escobar mora há 30 anos na mesma rua de João Gilberto. Nessas três décadas, ele viu o mito apenas uma vez. Era 1h da madrugada de um domingo para uma segunda-feira, chovia torrencialmente e não se via uma alma, apenas João atravessando a Carlos Góis coberto por um longo capote. Por coincidência daqueles arranjos cósmicos operados pelos deuses da música, ele e o papa da bossa também fazem aniversário no mesmo dia, 10 de junho.



Marcos de Paula/AE

Em casa. Guinga e seu 'filho'

Conhecido como o violonista e compositor Guinga - apelido que Carlos ganhou de uma tia que o chamava de "gringo" quando era pequeno, por ter a pele mais branca do que a de seus familiares -, ele completou este ano

seis décadas de vida, sendo mais de 30 anos só de carreira. E não é exagero dizer que a função que João Gilberto exerceu no fim dos anos 1950, como grande revolucionário da música brasileira, hoje cabe a Guinga.

Vídeo Guinga ensina uma técnica rara: como usar o polegar para fazer solos e acordes

Sentado no sofá de seu apartamento, ainda abatido e se recuperando de uma gripe suína, interrompe a fala por diversas vezes com uma tosse seca. Incensado por músicos estrangeiros da envergadura de Michel Legrand, Paco de Lucia, Toots Thielemans, e dos brasileiros Chico Buarque, Hermeto Pascoal e Sergio Mendes, como o herdeiro legítimo que joga seu tempero no balaio de Villa-Lobos, Pixinguinha, Debussy, Ravel, Gershwin e Cole Porter, Guinga tem noção da qualidade espontânea de sua música, mas é dos poucos que ainda preferem a humildade à soberba. O comportamento comprova o seu discurso, e uma das palavras a que ele mais tem ojeriza é cabotinismo. "A pior coisa que existe é o sujeito ficar se promovendo. O Leonard Bernstein veio ao Brasil para conhecer o Guerra Peixe, que não contou a ninguém na época. É preferível morrer desconhecido do que ficar falando de si", comenta o compositor, cujo reconhecimento tem aumentado no Brasil, mas ainda está longe de garantir o sustento do músico, como ocorre na Europa e nos EUA.

Guinga sempre batalhou para sobreviver. O extenso nome de batismo tem pompa de aristocrático, mas ele já passou fome duas vezes na vida, nasceu em Madureira em uma família pobre e foi criado no subúrbio, em Vila Valqueire, na divisa com Jacarepaguá. O instrumento da casa era o violão, ensinado pelo tio Marco Aurélio. Essa informalidade das

aulas fez Guinga se embeber na vivência e na entrega sincera com músicos rua afora, fator que o tornaria criativo e sempre guiado pela intuição.

A música sempre teve de dividir espaço na vida de Guinga com outras coisas. Algumas delas subjetivas, como a depressão com a qual ele convive desde os 16 anos. Hoje, o vascaíno e boleiro leva numa boa, mas toma medicamentos em períodos de crise. No plano objetivo, a dubiedade apareceu desde cedo em relação a escolhas profissionais.

Em 1977, Guinga se formou em odontologia e até o início dos anos 2000 conciliou os ofícios de músico e dentista. "Eu sabia que nunca ia ficar rico e decidi optar pelo que me dá prazer, a música. Foi ela, por exemplo, que me salvou na juventude de coisas que não eram nada boas. É preferível o cara fazer música, mesmo que seja ruim, do que ir para o crime... Se bem que tem muito cara aí que era melhor estar na criminalidade do que fazendo música", brinca.

Nessa de atacar em duas profissões, ele lembra de quando conheceu Elis Regina, que, em 1978, gravou Bolero de Satã, parceria de Guinga e Aldir Blanc. "Cheguei no apartamento de um amigo, sabendo que a Elis estava lá, fui direto do consultório, com minha maletinha. Ela perguntou se eu era médico como o Aldir. Mostrei a música e ela gravou."

Ganhando cancha, mas também ensinando, passou a acompanhar artistas como João Nogueira, Elizeth Cardoso, Nelson Cavaquinho, Clara Nunes, Cartola (é de Guinga o violão que se ouve na gravação antológica de O Mundo é um Moinho), entre outros. O primeiro disco autoral, Simples e Absurdo, seria lançado só em 1991, com onze temas assinados com Aldir. Além da parceria com este que é um dos maiores letristas do País - Catavento e Girassol, Sete Estrelas, Canibaile, Baião de Lacan, Yes, Zé Manés e Tudo Fora de Lugar -, Guinga divide o grosso de sua obra com outro craque, Paulo César Pinheiro, de quem anda afastado, mas com quem assina composições como Senhorinha e Saci .

Além deles, em dez discos de carreira, sendo dois instrumentais, lançados apenas no exterior - Graffiando Vento e Dialetto Carioca -, Guinga dividiu composições com outros fora-de-série, como Chico Buarque (Você, Você), Mauro Aguiar (Concubinato e Casa de Villa), Edu Kneip (Via Crucis e Mar de Maracanã), e os mais jovens Thiago Ahmud (Contenda) e Francisco Bosco (Noturno Copacabana).

Todos os parceiros citados têm de ser feras mesmo para conseguirem letrar os tortos e imprevisíveis temas de um compositor que, como poucos, consegue criar melodias e harmonias que pendulam natural e frequentemente entre erudito e popular. Uma obra composta por baiões, choros, valsas, tangos, frevos, sambas e mais uma infinidade de gêneros, com a cara do Brasil, sem ser piegas ou nacionalista, aberta sempre à influência do veneno do jazz americano e do perfume do erudito europeu.

Há tempos é no exterior que Guinga busca o seu sustento, com concertos e workshops. Exemplo de que aqui ainda é um "músico dos músicos", sendo venerado no métier artístico e pouco conhecido do público em geral. Mesmo com todo o respeito devotado à sua obra lá fora (como na apresentação de 2006, no Disney Hall, ao lado de Paulo Sérgio

Santos, Lula Galvão e Jessé Sadoc, em que a Filarmônica de Los Angeles fez um concerto inteiro com a obra de Guinga), ele não consegue se desenlaçar do Rio de Janeiro. "Sou um homem habitado pela saudade", completa o compositor com os olhos rasos d'água por não conseguir se ausentar de sua terra natal, mas, principalmente, de todas as pessoas que ele ama.

SEIS NOTAS

Hamilton de Holanda Bandolinista

"O Guinga é da mesma linhagem de Pixinguinha, Villa-Lobos, Tom Jobim. Ele consegue traduzir em música o que fala a nossa alma. Um compositor simples e complexo, mas sempre profundo."

Aldir Blanc Letrista

"Em 1988, escrevi um artigo dizendo que o Guinga era um dos maiores compositores do mundo, herdeiro direto do Villa-Lobos. Hoje, 22 anos depois, a mídia reconhece que ele é um gênio. Ele merece esse crédito."

Marcus Tardelli Violonista

"A música do Guinga é altamente moderna, aponta para o futuro. Consegue ser profunda e original, passando por todos os estilos, causando um impacto psicológico muito forte em quem a escuta."

Nei Lopes Letrista

"Criar letras para melodias do Guinga foi antes de tudo um desafio. Principalmente pela complexidade das melodias, aparentemente simples, e pelo nível de exigência dele, que é sem dúvida um compositor erudito."

Sergio Mendes Pianista

"Conheci Guinga em 1991, quando gravei suas lindas canções Esconjuros e Chorado. Depois disso, gravei várias outras. Além de ser um querido amigo, eu considero Guinga um dos maiores compositores da MPB."

Ed Motta Compositor

"O Guinga é um cara agraciado pelo talento. A música dele é brasileira sem ser brasilianista, xenófoba e preconceituosa. Tem um compromisso com o Brasil, mas é inteligente e aberta ao jazz e à escola clássica europeia"

Artistas



GUINGA

50 ANOS DE INSPIRAÇÃO

CAMILA DOURADO

GUINGA TEVE IMPORTANTES PROFESSORES de violão, mas foi o caminho do experimento, do erro e acerto, que o levou a ser quem ele é: o compositor das notas improváveis e das complexas construções harmônicas, que fluem para dar suporte a belas melodias. Sua forma única de tocar, compor e reconstruir canções o coloca na lista dos protagonistas que abrem novas perspectivas e ajudam a traçar a história da música brasileira.

A genialidade de Guinga é reconhecida nos meios mais exigentes, mas sua modéstia é clara: ele não se considera um grande instrumentista, nem mesmo um arranjador. “Tenho alma de compositor”, diz. Mas um de seus mais recentes trabalhos, o álbum *Porto da Madama* (2015), chegou para deixar registrado as qualidades do violonista. Por conta dele, Guinga ganhou, recentemente, o Prêmio da Música Brasileira como melhor arranjador.

Focado no formato de violão e voz, o disco apresenta releituras de canções de sua autoria e de outros compositores. São faixas que ganharam arranjos inéditos e vozes de quatro cantoras. Estão presentes a norte-americana Esperanza Spalding, a portuguesa Maria João, a italiana Maria Pia de Vito e a brasileira Mônica Salmaso, que, em 2015, foi eleita melhor cantora do ano, também no Prêmio da Música Brasileira, pelo CD *Corpo de Baile*, dedicado a composições de Guinga e Paulo César Pinheiro. Reconhecimentos que vieram em um momento especial, já que, em 2016, o violonista comemora 50 anos de carreira.

Guinga começou a compor aos 16 anos e, de lá para cá, desenvolveu um currículo recheado. Acompanhou artistas como Clara Nunes, Beth Carvalho, Alaíde Costa, Cartola e João Nogueira. Suas músicas foram gravadas por Elis Regina, Leila Pinheiro, Chico Buarque, Ivan Lins, Michel Legrand, entre outros grandes nomes. Entre suas parcerias, destacam-se Paulo César Pinheiro, Aldir Blanc e Chico Buarque.

Com *Guitar Player*, ele conversou sobre

seus mais recentes trabalhos. Na entrevista, ficam evidentes sua humildade e visão humana em relação à música e à vida.

Você nasceu em ambiente musical, mas nem todos que crescem nesse contexto demonstram o mesmo talento que você. A que atribui seu desenvolvimento como violonista e compositor?

Acho que vem da família mesmo. Sou de uma família de músicos amadores e acho que boa parte venha da genética. O restante, acredito que seja por conta do ambiente. Não havia somente a música que tocavam, mas também a que ouviam. Cresci escutando de tudo – música clássica, canção americana, música instrumental americana, música instrumental brasileira, seresta, samba-canção, pré-bossa nova, bossa nova... Conheci tudo isso dentro de minha casa. Também morei com dois tios maternos, que eram loucos por jazz. Com meu pai, eu ouvia música italiana, ópera e os compositores clássicos. Depois, comecei a frequentar os bailes e as rodas de serestas, sempre procurando estar próximo da boa música. Além disso, na época, as rádios veiculavam bastante música de qualidade. O número de estações interessantes era muito maior do que hoje em dia. Tudo isso ajudou.

A música *Se Ela Perguntar*, de Dilermando Reis, também tem papel fundamental em sua vida. Por quê?

Meu tio tocava essa canção. Depois que minha mãe se separou do meu pai, fui morar com minha avó materna e meu tio Marco Aurélio morava com ela. Eu dormia no quarto dele e, toda noite, ele tocava seresta, incluindo essa valsa. Desde pequeno, fui aprendendo por osmose – eu dormia ouvindo meu tio tocando violão. A gente é o meio que nos cerca. A pessoa que convive com boa música, se tiver um mínimo de musicalidade, vai assimilar. O homem é uma interação da carga genética com o ambiente em que ele vive.





Quem são seus outros heróis na música, que, de alguma forma, influíram em seu modo de tocar? Por exemplo, você tem forte ligação com Hélio Delmiro e compôs um choro para a mãe dele.

Esse choro é inédito, uma homenagem à dona Carmelita, mãe do Hélio. Provavelmente, estará em meu próximo disco. Dona Carmelita era uma pessoa muito humilde, que me tratava muito bem. Como sou muito amigo do Hélio, vivia na casa dele. Estou falando de quando eu tinha 14 anos de idade. A gente se via quase todos os dias. Ele exerceu uma influência muito grande em mim. Foi o violonista que mais ouvi tocar na vida. Existiu uma convivência intensa e absorvi muita coisa dele – uma relação de mestre e aluno. Além do Hélio, tem o Marcus Tardelli, que, para mim, é a maior sumidade que já ouvi no violão. Impressionante. Também tive a influência de um amigo, Paulinho Cavalcante, que faleceu há três anos. Ele era meu vizinho e me ensinou os primeiros acordes de bossa nova. Um grande músico. Também cito

Chiquito Braga – que influenciou Toninho Horta e Lula Galvão –, Baden Powell, entre outros grandes músicos.

O que estudou para desenvolver suas habilidades no instrumento?

Não tenho grandes habilidades no violão. Para falar a verdade, tenho muitas limitações. Sou canhoto e a única coisa que faço com a mão direita é tocar violão. Talvez eu tenha desenvolvido meu jeito por causa dessas limitações – a maneira como consigo tocar. Mas o período em que estudei violão foi muito importante em minha vida. Tive aulas com o falecido professor Jodacil Damaceno e com João Pedro Borges, que está no Maranhão, outro grande violonista. Esses dois músicos me influenciaram muito, porque abriram minha cabeça para um violão que eu não conhecia e para uma música que eu também não estava acostumado a conviver – uma parte da música clássica com a qual eu não estava habituado. Não consegui ser um bom aluno de violão, porque nunca tive disciplina para ser violonista. Fiquei pouco tempo estudando com eles.

Mas esse tempo foi muito importante para o contexto como um todo, para a alma do compositor.

Você compõe choros, valsas e explora diferentes elementos, mas tudo com uma personalidade própria. É muito fácil identificar uma música sua. Qual é o elemento “Guinga” que proporciona essa unidade?

Quando você admira e gostaria de ser outros artistas, mas não consegue, acaba exacerbando sua própria personalidade. Nunca tive capacidade de tocar como Hélio Delmiro, Dilermando Reis, Baden Powell ou Garoto, por exemplo. Gostaria, mas não consegui. Então, acabei enveredando para algo que estava dentro de mim e, de certa forma, tem me ajudado. Isso

MAIS ONLINE



guitarplayer.com.br

» Ouça os álbuns *Porto da Madama* e *Roendopinho* na íntegra.

virou uma assinatura. Raphael Rabello também foi muito meu amigo, mas eu jamais conseguiria ser um Raphael Rabello. Ele adorava minhas músicas e se emocionava, mas eu pensava: “Nunca vou conseguir tocar como esse cara”. Também fiquei muito amigo de Turíbio Santos – somos vizinhos há mais de 30 anos. Esses contatos são importantes para a vida.

O disco **Roendopinho** (2014) registra muito bem essa sua assinatura, pois é o primeiro disco em que interpreta suas composições de forma pura e simples, mostrando a intimidade da relação entre o compositor e sua obra.

Ali, tentei tocar da maneira como toco em minha casa e mostrar como a coisa toda nasce. Sem maquiagem. Nesse álbum, minhas limitações estão bem evidentes. Há músicas que ouço e penso que poderiam ter ficado melhores. Foi um disco gravado em três dias, na Alemanha. Fui simplesmente tocando. Em determinadas peças, eu me perguntava: “Vai assumir? Sim, vou assumir. Sou isso aí mesmo.” Posso

ser melhor em alguns momentos, pior em outros, mas, na média, sou esse cara. Nem mais, nem menos.

No ano passado, você lançou *Porto da Madama*. Como idealizou esse álbum?

Tive de sintetizar a proposta em poucas músicas. Por mais que você queira, não dá para sair tocando tudo o que quer. Havia muitos compositores que eu gostaria de ter colocado, mas eu e o Luís Pavan, produtor artístico do disco, chegamos a um consenso. Ouvimos músicas antigas brasileiras, bossa nova e composições minhas. Pesquisamos tonalidades e adequiei minhas músicas e dos outros compositores ao tom e características de cada cantora. Trabalhei como um maluco, porque não me considero arranjador. Para você ter uma ideia, fiz várias introduções para *Lígia* (Tom Jobim), mas não me emocionavam. Eu escutava a gravação original para entender a composição e tentar fazer da minha maneira. Depois que a música ficou pronta é que descobri a melhor introdução para ela. Também demorei

VIOLÕES DE GUINGA

“Uso um Takamine TH90 e violões de dois luthiers que me presentearam: Lineu Bravo e Ryohei Echizen, da Echizen Guitars. Os instrumentos do Ryohei são os que tenho mais utilizado”, afirma Guinga. “Não uso nenhum encordoamento específico. Varia de acordo com o violão que vou tocar.”

algum tempo para criar a introdução de *Serenata do Adeus* (Vinicius de Moraes), e ela veio da letra do Chico Buarque para a música *Retrato em Branco e Preto*. Peguei essa letra e fiz uma melodia para ela. A introdução é toda moldada nisso. Se você pegar a métrica, verá que ela forma estas palavras: “Vou colecionar mais um soneto, outro retrato em branco e preto”.

A faixa *Contenda*, de *Porto da Madama*, é uma parceria com Thiago Amud. Como descreve a sintonia entre vocês e que projetos

39,90 RS
PREÇO SUGERIDO

IBOX®
www.ibox.ind.br

EXCLUSIVO TRATAMENTO ANTI-FERRUGEM
QUE PROLONGA A VIDA ÚTIL DAS CORDAS & CONSERVA O TIMBRE • NÚCLEOS HEXAGONAIS DE AÇO COM ALTO TEOR DE CARBONO “TIN COATED” • **EXTRA 1°MI**

#COM VOCE NOS PALCOS
f t i /iboxmuscal



estão realizando juntos?

Esse menino é muito talentoso. Um grande artista. Eu gostaria de gravar um disco com ele. Ele é completo: faz música muito bem e canta bonito. Uma coisa é clara pra mim. O Thiago e eu, sozinhos no palco, podemos rodar o mundo. Não precisa de mais nada. Para mim, é o formato de show de que mais gosto: voz e violão.

Mesmo cantando em português, o formato funciona em qualquer parte do mundo.

É impressionante. Para você ter uma ideia, já cantei a música *Contenda* em Cuba e em várias cidades dos Estados Unidos. Na Europa, eu a apresentei na Espanha, Portugal, Itália, França, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Lituânia e antiga Iugoslávia. Já toquei essa música em sala de concerto que jamais pensei que pisaria. A vida do artista tem essa coisa dos extremos. Às vezes, você está tocando em um lugar e diz: “Meu Deus, como vim parar aqui? Que terrível!” No outro dia, você está tocando em um espaço maravilhoso com a filarmônica de Los Angeles. Você não é nem aquele que está em uma noite de glória, sentindo-se o mais poderoso,

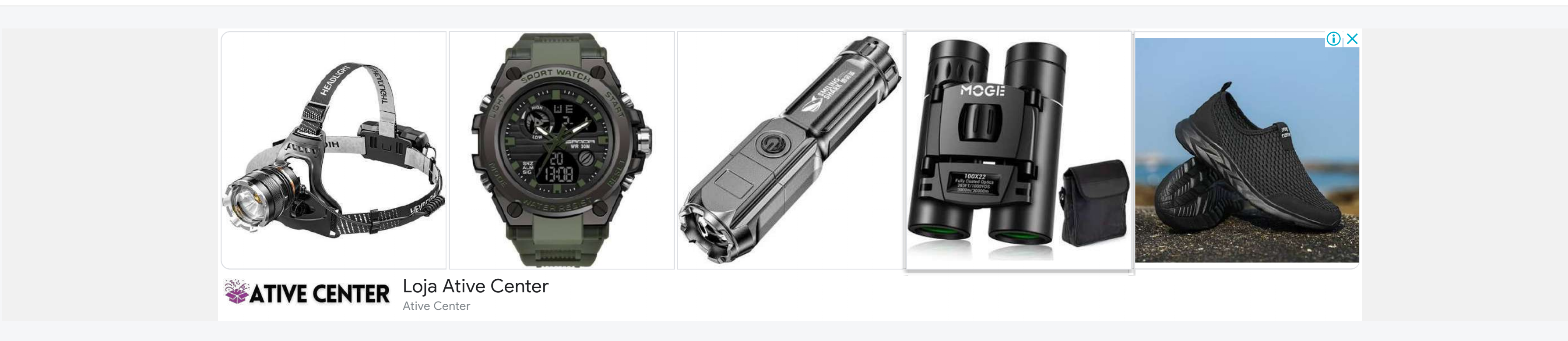
nem aquele mais ferrado, que está tocando em um cabaré no estreito de Messina, onde ninguém te entende. Às vezes, você é brilhante; às vezes, obscuro – não consegue se manifestar e está sujeito a chuvas e trovoadas. O homem é isso. Tenho um grande amor próprio, mas não me superestimo. Não sofro desse mal. Quero me dimensionar do tamanho que sou, com meus limites. Tem horas em que me acho bom, mas tem horas em que não me acho tão bom assim. Com isso, vou vivendo. A letra de *Contenda* fala justamente disso: o maior inimigo do homem é ele mesmo. Essa é a grande luta. O complexo de inferioridade habita o ser humano. Às vezes, a gente vê alguém e pensa, “Esse é o dono do mundo!”, e mal sabe que, por dentro, ele está cheio de conflitos.

O disco *Mar Afora* (2015), registrado com a cantora portuguesa Maria João, apresenta uma releitura de *Catavento e Girassol*, que é uma das grandes obras-primas da música brasileira. Como descreve a contribuição de Maria João para essa composição, que você escreveu em parceria com Aldir Blanc?

Na realidade, quando começamos a gravar, achei que não daria certo. O tempo da música não estava acontecendo com a Maria João. De repente, percebi que, com ela, eu não poderia tocar essa canção da maneira que um brasileiro sente. Tinha de entender a alma dela cantando essa música. Assim, o tempo da música ficou mais ou menos como a dramaticidade de um fado e de um tango. Quando compreendi isso, foi de primeira. Acompanhar é uma arte. Em minha opinião, não nasci com alma de solista – sou um compositor e compositor gosta de acompanhar. Sinto muito prazer nesse papel.

Como você compõe?

A música vem para mim por duas vias. Uma delas é a própria música. Ouço uma música bonita, me emociono e me dá vontade de compor. A outra é pela vida, o cotidiano, o que observo na rua, coisas que impressionam o sentido, coisas alegres, tristes... Antes de ser compositor, sou ser humano, e lidei com público por muitos anos. Fui dentista por 31 anos e isso me ajudou um pouco a ler a alma humana. Todo dentista é um pouco psiquiatra [risos].



DIVERSÃO E ARTE

Guinga e Quarteto Carlos Gomes lançam disco 'Avenida Atlântica'

O violonista e compositor carioca Guinga lança CD de composições autorais acompanhado pelo Quarteto Carlos Gomes

IR Irlam Rocha Lima

postado em 26/09/2017 06:30



Carlos Althier de Souza Lemos Escobar, o nobre compositor e violonista Guinga, nascido no subúrbio do Rio de Janeiro, comemorou 50 anos de carreira artística com muita música. Uma dessas celebrações foi com a série de shows que ele fez na companhia do Quarteto Carlos Gomes, em teatros do Sesc em São Paulo (bairro de Bom Retiro), Piracicaba e Araraquara, cidades do interior paulista, entre 6 e 10 de setembro, em 2016.

Parte do repertório daquelas apresentações está registrada no álbum Avenida Atlântica, gravado nos Estúdios Paulinas, em dezembro do ano passado. São 13 faixas, que trazem a força e a delicadeza das composições de Guinga, algumas já conhecidas, mas várias delas, inéditas. Todas ganharam novos arranjos para o violão do mestre e do quarteto de cordas.

Embora as canções sejam predominantes, outros estilos musicais permeiam esse trabalho em que Guinga reverencia alguns dos seus ídolos; do popular e do erudito. Da Canção da impermanência, CD gravado na Alemanha e lançado na Europa no primeiro semestre; ainda inédito no Brasil; ele trouxe Tom e Vinícius, Chapliniana, Pucciniana, Domingo de Nazareth, Meu pai e a que dá nome ao projeto.

A elas se juntam Odalisca e Par constante, do primeiro e do quarto disco do compositor; ambas feitas com Aldir Blanc; Saci, da parceria com Paulo César Pinheiro; e Avenida Atlântica, com letra de Thiago Amud. Há ainda a suíte que inclui Capital, Casa de Villa e Heriqueto. Com propriedade, em sete delas, Guinga exercita o canto.

O Quarteto Carlos Gomes, criado há quatro anos, é formado por Cláudio Cruz (regente e violonista), ex-spalla da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSES); Adhoniran Reis (violinista), ex-spalla da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Gabriel Marin, violista da Orquestra Sinfônica da USP; Alceu Reis, violoncelista que já integrou a Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Elogiado pela crítica, que ressalta sua competência e o virtuosismo do grupo, ele acompanhou a cantora Mônica Salmazo na gravação do belíssimo CD Corpo de baile, e tem participado de concertos com nomes destacados da música erudita, entre eles a violista Jennifer Stumm e o violoncelista Antônio Menezes.

Três perguntas// Guinga

Guinga, esta foi a primeira vez que você trabalhou ao lado do Quarteto Carlos Gomes. Já o conhecia o grupo?
Conheci o som do quarteto, ouvindo-o no CD Corpo de baile, de Mônica Salmazo. O trabalho do grupo me chamou a atenção. Aí, a Mônica me apresentou a eles. Como são músicos de formação clássica, levaram minha música para o ambiente do concerto. Tive um grande prazer de tocar com eles nos shows que fizemos em teatros do Sesc, em São

Paulo, e na gravação do disco.Parte do repertório é formado por músicas do Canção da impermanência, gravado na Alemanha. O que foi determinante na escolha?

O Canção da impermanência só foi lançado na Europa. Pra todos os efeitos, as composições registradas nele são inéditas no Brasil. Para o Avenida Atlântica, escrevia a letra de Canção da impermanência e de Meu pai. Empresto minha voz a elas, assim com a Odalisca, Saci, Par constante e Avenida Atlântica, que têm letras de meus parceiros Aldir Blanc, Paulo César Pinheiro e Thiago Amud.

Por que a escolha de Paulo Aragão para criar os arranjos?

O Paulo tem intimidade com a minha obra e anteriormente havia escrito arranjos para um outro projeto meu. Tê-lo como arranjador no Avenida Atlântica me deixou seguro, porque confio em seu bom gosto. A inclusão de uma suíte no CD foi uma iniciativa dele.

SERVIÇO

Avenida Atlântica
CD de Guinga e do Quarteto Carlos Gomes com 13 faixas. Lançamento do selo Sesc. Preço sugerido: R\$ 29.

Tags

VER COMENTÁRIOS

Os comentários não representam a opinião do jornal e são de responsabilidade do autor. As mensagens estão sujeitas a moderação prévia antes da publicação

Pela Web

Você pode ganhar \$913 por semana com Mercado Livre CFD de casa
Investidores Brasileiros | Patrocinado

2 bilhões de dólares? A maior loteria do mundo chega no Brasil!
theLotter.com | Patrocinado

Faça isso e tenha os pés lisos, macios e sem calos
Renewix | Patrocinado

Idosa que venceu o Alzheimer: Eu imploro para que vejamos isso
Vencendo o Alzheimer | Patrocinado

Médico explica: 1 Rotina matinal simples para eliminar barriga (É...)
Intestino Regulado | Patrocinado

Os Laptops de 2022 não vendidos estão sendo distribuídos a preço de...
Laptops | Links Patrocinados | Patrocinado

Elisa Sanches era linda nos anos 90, agora é difícil olhar para ela
Today's NYC | Patrocinado

MAIS POPULARES

MPE se manifesta a favor da inelegibilidade de Bolsonaro
Correio Braziliense

Horóscopo do dia: confira o que os astros revelam para esta quin...
Correio Braziliense

Garotos de programa são presos acusados de extorquir empresários ...
Correio Braziliense

Mulher invade escola e mata três crianças ...
A polícia afirma que a atiradora tem 28 anos e não...
Correio Braziliense

Lula critica Carrefour por novo episódio d...
Durante a reunião ministerial de 100 dias, o presidente cit...
Correio Braziliense

Aluno de 15 anos ataca colegas com...
Esse é o segundo caso do mesmo tipo em menos de ...
Correio Braziliense

Mulher dorme bêbada e quase perde as pernas após ficar em posição...
Correio Braziliense

'Mini sósia' de Ana Paula Arósio ressurge 20 anos depois; veja
Correio Braziliense

Mulher filmada agredindo entregador apresentando atestado e...
Correio Braziliense

Mulheres causam acidente de carro após dar 'cantada' em turist...
Correio Braziliense

Parada cardíaca de 13 minutos: jovem morre após engolir 'lolô' por...
Correio Braziliense

Mulher mata 6 pessoas em escola de ensino fundamental nos EUA
Correio Braziliense

Atibaia: Liquidação de móveis não vendidos 2023 (os preços podem surpreendê-lo)
Móveis | Links Patrocinados | Patrocinado

Você pode obter uma segunda renda investindo na Amazon e em outras...
A melhor hora para ganhar dinheiro é agora! (CFD)
TradeIt.G | Patrocinado

Os preços dos geradores de emergência podem surpreendê-lo
Geradores | Links Patrocinados | Patrocinado

Joguei meu rodo fora depois que descobri este mop alemão
Power Map | Patrocinado

Oferta limitada: Compre 1 e ganhe 2, aproveite antes que acabe, para leva...
Round Shoes | Patrocinado

Liquidação de ferramentas com preço de fábrica e frete grátis
Sitar Shop | Patrocinado

Queima de estoque,Wave Creation 20 em oferta imperdível e frete grátis
Round Shoes | Patrocinado

Fábio William revela motivo de sua demissão da TV Globo; entenda
Correio Braziliense

Homem grava conversa com 'Marta Goglietta' e viraliza: 'Vai trabalhar'
Correio Braziliense

Vizinhos lamentam morte de mulher a tiros; agressor está em esta...
Correio Braziliense

Correio Braziliense	Eu, Estudante	CorreioWeb	Imóvel	Vrum	TV Brasília
Capa	Educação básica	Fama	Ache seu imóvel	Ache seu veículo	DF Alerta
Cidades	Ensino Superior	Consultório Sentimental	Anuncie seu imóvel	Anuncie seu veículo	Jornal Local
Política	Trabalho & Formação	Gastronomia	Busca no mapa	Últimas notícias	CB Poder
Brasil	Estágio	Webzone	Busca no mapa	Teste de veículos	Vrum Encontra
Economia	Enem	Webmall	Lançamentos	Avaliação de preço	Revista Encontro
Mundo	Últimas Notícias	Divirta-se Mais	Últimas notícias	Vídeos	Capa
Diversão & Arte	Cultura	Cinema	Guia de serviços	Vrum no Facebook	Motos
Esportes	Vestibular e PAS	Programa-se	Show Room	Todas as Revistas	Revista
Ciência e Saúde	Sisu	Gastronomia	Decoração	Cadastre sua Revista	Atualidades
Opinão	Pós-Graduação	HIT	Galeria de Fotos		Encontro Indica
Holofote	Fale conosco	TV+	Lugar Certo no Facebook		Outros
Tecnologia	Concursos	Mais Leitor	Todas as Imobiliárias		Estado de Minas
Turismo	Últimas Notícias		Cadastre sua Imobiliária		Portal Uai
Trânsito	Concursos		Classificados		Uai e+
Impresso	Previsto		Quero anunciar		
Capa	Em andamento		Imóveis		
Direito e Justiça	Inscrições Abertas		Veículos		
CB Digital	Finalizados		Empregos e Formação Profissional		
Busca CB			Adulto		
Clube do Assinante			Serviços Profissionais		
Assine o Correio Braziliense			Comércio e Negócios		

Berkeleyside

By Andrew Gilbert,
Aug. 20, 2015, 12 p.m.

Discovering a Brazilian master: Guinga plays Berkeley



Guinga, considered Brazil's greatest living composer, performs Saturday at the California Jazz Conservatory in Berkeley. Photo: Manfred Pollert

Nestled in the redwoods of Cazadero, California Brazil Camp brings a remarkable collection of master Brazilian musicians and dancers to Northern California every summer. But even with a faculty featuring some of Brazil's most esteemed artists, landing Guinga was a major coup.

Widely considered Brazil's greatest living composer, the guitarist, vocalist, and songwriter performs 8 p.m. Saturday at the California Jazz Conservatory. He's spending his night off between Brazil Camp's first and second sessions on stage with several fellow faculty members, including guitarist Marcus Tardelli, who Guinga has hailed as a genius akin to "Rubinstein at the piano. There are certain musicians who are beyond mere technical judgment, who have a relationship with the unfathomable."

A guitar virtuoso with a soft, melancholy voice, Guinga (pronounced Geen-ga)

is a dauntingly prolific composer who inhabits an intermediate zone between popular song and serious music. To say that his tunes have been embraced by his musical peers would be an understatement. According to a tally by Daniella Thompson, whose passion for Berkeley architecture is matched by her love of Brazilian music, there have been more than 155 recordings made of Guinga's music on at least 100 albums (aside from his own).

Though revered by fellow musicians for his sophisticated melodies and broad stylistic palette Guinga was for decades more of a cult figure than a star. While arguably supporting himself with his Rio de Janeiro dental practice, he created a vast, luxuriant body of music, combining his deep knowledge of jazz with Brazilian genres such as samba, choro, frevo, coco, baião and modinha.

"In any country that has a strong tradition, there's one or two musicians in a generation who distill the essence of the national spirit," Oakland reed expert and unreconstructed Brazilophile Harvey Wainapel, who also happens to be performing Saturday night at Piedmont Piano with Rio-born pianist Vitor Gonçalves, a fellow Brazil Camp faculty member. "We had Gershwin, Duke Ellington and later Thelonious Monk. In Brazil, they had Villa-Lobos, Jobim, and I would put Guinga at that stature. I don't know if he's as popular as Jobim, but he's got time."

Still largely unknown in the United States, Guinga made his North American debut in 2004 as part of Brian Gore's International Guitar Night tour with Pierre Bensusan and Andrew York. He's headlined several gigs in the Bay Area over the years, including Yoshi's, Berkeley's Casa de Cultura, and last week at the Yerba Buena Gardens Festival, but Saturday's performance features a particularly intimate setting.

Christened with the imposing name Carlos Althier de Souza Lemos Escobar, Guinga goes by a single moniker, like many Brazilian musicians and soccer players. He first made a splash as a 17-year-old upstart at TV Globo's Second International Song Festival in 1967, the event that launched Milton Nascimento's career with the hit song "Travessia."

Working as an accompanist for singers Beth Carvalho and João Nogueira, he formed a successful songwriting partnership with lyricist Paulo Cesar Pinheiro, producing tunes recorded by beloved Brazilian singers such as Elis Regina, Nelson Gonçalves, and Miúcha. But rather than subjecting himself to the vicissitudes of a sideman's life, Guinga adhered to his father's insistence that he graduate from dental school and in 1975 opened a practice with his wife Fatima, who is also a dentist. It was the same year that he scored his first major hit, when samba queen Clara Nunes recorded "Valsa de Realejo."

“I knew there wasn’t going to be a lot of money in it and I didn’t want to find myself playing music I didn’t believe in to make a living,” Guinga told me in a phone interview several years ago, speaking in Portuguese from his home in Rio. “I actually don’t like dentistry very much, but I thought it would afford me the economic resources so I could concentrate on writing music I really cared about.”

It was only in the early 1990s that Guinga started recording under his own name, when the Brazilian star Ivan Lins created the record label Velas to document his music. While he had accumulated a huge treasure trove of compositions, Guinga decided to only record new music. His first album, 1991’s *Simples e Absurdo*, attracted tremendous attention and the participation of a glittering cast, including Lins, Chico Buarque, Leny Andrade, and Leila Pinheiro.

The album marked the start of his collaboration with the brilliant lyricist Aldir Blanc, who wrote more than a dozen standards in the 1970s during his storied partnership with João Bosco. “It’s a very solitary process for both of us,” Guinga says. “Aldir lives in another part of Rio, so I record the music on a cassette and I send it over to his house. We have a little discussion about a theme I might prefer, and usually Aldir takes a theme completely contrary to the one that I suggested.”

With each subsequent release, Guinga’s stature has grown, as songs such as “Baião de Lacan,” “Di Menor” and “Nítido e Obscuro” have quickly become standards, recorded by a who’s who of Brazilian music. To American ears, his tunes can feel uncannily familiar, as if Gershwin, Arlen or Porter had been born in Rio. He doesn’t usually compose with a specific artist in mind, but he acknowledges that Billie Holiday inspired his songs “Yes, Ze Manes” on 2001’s *Cine Baronesa* and “Abluesado” from 2003’s *Noturno Copacabana* (both on Velas).

One of his first champions in the U.S. was the Northern California-based Brazilian vocalist Claudia Villela, who met Guinga in the early ‘90s on a trip to visit her family in Rio. She started including his songs in her repertoire, amusing audiences by introducing his piece “Canibaile” as a tune written by a dentist and a psychotherapist (Aldir Blanc’s other profession). She notes that Guinga’s personality is much like his music, earthy, emotionally complex and intellectually rigorous. He’s an avid soccer player who’s at home swapping stories at the corner bar, while he’s also a driven artist who long devoted several hours a day composing at his clinic.

“There’s always a piece of all these Brazilian entities in his music, the intellectual and the malandro.” Villela says, using the Brazilian term for a

-----, -----, -----
streetwise tough guy. “He’s developed a language that can get to the core of the Brazilian soul. He combines lyricism, poetry and humor. His music is very expressive and moving, and melancholic too.”

Andrew Gilbert writes a weekly music column for Berkeleyside. He also reports for the San Jose Mercury News, San Francisco Chronicle, and KQED’s California Report. Read his previous Berkeleyside reviews.

Want to know what else is going on in Berkeley and nearby? Visit Berkeleyside’s new-look Events Calendar. Submit your own events for free if they aren’t there already — and give them featured status for as little as \$10 a day.

© Berkeleyside. All Rights Reserved.

Anna Paes - Release

Anna Paes é cantora, compositora, violonista e educadora, Mestre em Música na área de Documentação e História, licenciada em Educação Musical pela Uni-Rio (2012/1998) e Doutoranda em Etnomusicologia pela UFRJ com projeto sobre pedagogia vocal. É professora de violão na Escola Portátil de Música (RJ) há 20 anos.

Tem destacada atividade como pesquisadora. Ao lado de Mauricio Carrilho, foi responsável pelo levantamento da obra de compositores de choro do final do século XIX e início do século XX. Seu trabalho "Enciclopédia ilustrada do choro no século XIX", produzido através da "Bolsa Rio-Arte 2003", contendo cerca de 9.000 títulos de obras de 1.300 compositores, foi licenciado para compor a base de dados do Instituto Casa do Choro.

Atuou como pesquisadora e redatora de textos históricos nas coleções de CDs lançadas pelos selos Acari Records e Biscoito Fino: *Princípios do Choro* (2002), *Memórias Musicais*; *Mulheres do Choro* (2002), *Choro Carioca - Música do Brasil* (2006), *Joaquim Callado – o pai dos chorões* (2004). Escreveu os ensaios “O choro e sua árvore genealógica” publicado no site Músicos do Brasil, uma Enciclopédia Instrumental (2008) e na Revista Recine “Luz, câmera: a música brasileira” do Arquivo Nacional (2010); “Encontro de bambas” na publicação “Pixinguinha na Pauta” (Instituto Moreira Salles, 2010). Escreveu os artigos “Presença feminina no choro” na publicação “Brasil Toca Choro” (TV Cultura, 2019), além de verbetes biográficos de músicos de choro. Escreveu o artigo “A assinatura musical de Guinga: memória, história e identidade” para o Festival de Música Contemporânea Brasileira da UNICAMP.

Atuou como chefe da sala de pesquisa do Museu da Imagem e do Som, sede Praça XV (2012-2015). Foi consultora de pesquisa do Novo MIS-RJ (2013); do site Música Brasilis (2015); e do projeto de Digitalização e Disponibilização do acervo do Instituto Jacob do Bandolim (2015). Em parceria com Roberta Valente, produziu, escreveu o roteiro e apresentou o podcast “Chorão Virtual – O choro carioca contemporâneo” (SESC-SP, 2020). Em 2021 fez parte da equipe que realizou o processo de patrimonialização do choro junto ao IPHAN, sob coordenação da Associação de Amigos do Museu do Folclore Edson Carneiro (ACAMUFEC).

Anna Paes fez participações como intérprete e/ou compositora em shows do compositor e violonista Guinga em cidades do Brasil, em Barcelona, Paris, Los Angeles e São Francisco desde 2013. Em 2016, lançou o seu primeiro álbum autoral, “Miragem de Inaê” (Biscoito Fino), com composições em parceria com Iara Ferreira, direção musical de Jayme Vignoli e as participações especiais de Guinga, do Quarteto Maogani e da cantora Paula Santoro.

Em 2020, ano de celebração dos 70 anos de Guinga, participou como cantora e palestrante do projeto “Guinga e as Vozes Femininas” no Centro Cultural Banco do Brasil – RJ.

Ainda em 2020 foi contemplada pelo Prêmio Funarte RespirArte com o projeto “Sete Valsas – Guinga e Aldir Blanc” apresentando um vídeo, disponibilizado no YouTube, interpretando sete valsas de autoria de Guinga e Aldir Blanc, acompanhada pelo compositor.

Em 2022 lançou o álbum “Você Você – Anna Paes canta Guinga” (Kuarup), no qual interpreta a obra de Guinga, acompanhada por ele ao violão.

Links de participações em eventos: mesas-redondas, palestras e *podcasts*

- Congresso Guinga – participação como integrante da mesa redonda “Características estéticas e culturais da produção de Guinga. Evento promovido pelo Festival de Música Contemporânea Brasileira (FMCB 6), em Campinas (SP), 1º de agosto de 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=UjjicMz8-Ow&t=5s>
- Seminários: Choro – Patrimônio Cultural do Brasil - Participação como mediadora, com os participantes Yves Finzetto (Clube do Choro de São Paulo, SP); Marcello Laranja (Clube do Choro de Santos, SP); Rogério Guarapiran (Clube do Choro Waldir Azevedo de Taubaté, SP); Altino Toledo (Clube do Choro de Avaré, SP) e Alexandre Bauab (Núcleo de Choro do Conservatório de Tatuí, SP). Evento *on-line* promovido pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular em 17 de maio de 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=uUTcW36Zpl8>.
- Seminários: Choro – Patrimônio Cultural do Brasil (*on-line*) - Participação como mediadora, ao lado de Lucas Campos, da mesa-redonda dedicada ao violão, com os participantes: Samara Líbano (RJ); Rogério Caetano (GO); João Camarero (SP); Bozó 7 Cordas (PE); Sebastião Tapajós (PA); Mauricio Carrilho (RJ). Evento *on-line* promovido pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular em 12 de julho de 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=EibL2H7uE7E&t=9005s>.
- Curso Livre de Folclore e Cultura Popular – Coletar, Coletar, Compartilhar (*on-line*). Participação como palestrante com o tema “Sonoridades do Choro em 150 anos de História”. Evento *on-line* promovido pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular em 7 de outubro de 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Q8anZlAXLR8&t=6621s>.
- Exposição “A Casa de Almirante”, mesa-redonda em homenagem aos 100 anos de Radiodifusão no Brasil, centrada na figura de Henrique Foréis Domingues, o Almirante, com mediação do cineasta Sílvio Tendler. Participação como integrante da mesa ao lado de César Miranda (presidente do MIS-RJ) e Ricardo Cravo Albin (pesquisador). Evento *on-line* promovido pelo MIS-RJ em 27 de outubro de 2022.
- SESC Partituras – “Música popular escrita”. Participação como mediadora, na mesa-redonda, com os participantes Letícia Bertelli, Hércules Gomes e Paulo Bellinati. Evento *on-line* promovido pelo SESC Guarulhos em 22 de novembro de 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=IrbiTpQE5ng>.

Produção textual:

- “Enciclopédia ilustrada do choro no século XIX” (Fundação RioArte, 2005). Abrigada na plataforma de pesquisa do Instituto Casa do Choro. Disponível na forma de verbetes em <https://www.casadochoro.com.br/portal/view/acervo>.
- “O choro e sua árvore genealógica”. Revista REcine, nº 7 (Arquivo Nacional, 2010). Disponível em <https://issuu.com/revistarecine/docs/revista-recine-2010-ebook>.
- “Encontro de Bambas” (IMS, 2010) na publicação “Pixinguinha na Pauta”. Disponível em <https://ims.com.br/publicacao/pixinguinha-na-pauta-36-arranjos-para-o-programa-o-pessoal-da-velha-guarda/>
- “Almirante e o pessoal da velha guarda”. Dissertação de Mestrado. (UNI-RIO, 2012). Disponível em <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11283?show=full>.
- “Presença feminina no choro”, artigo no livro “Brasil Toca Choro”. (TV Cultura, 2019). Disponível em https://tvcultura.com.br/upload/tvcultura/acontece/20190614171208_brasil-toca-choro-interativo.pdf
- “A oficina de canto popular da cantora e compositora Fátima Guedes: uma etnografia de práticas pedagógicas para a performance em canto popular no Rio de Janeiro”. Comunicação na VII Semana de Educação Musical – IA UNESP de 23 a 27 de setembro de 2019. Org. Grupo de Pesquisa em Educação Musical Disponível em https://www.academia.edu/105550542/A_oficina_de_canto_popular_da_cantora_e_compositora_Fa_tima_Guedes_uma_etnografia_de_pr%C3%A1ticas_pedag%C3%B3gicas_para_a_performance_em_canto_popular_no_Rio_de_Janeiro
- “A assinatura musical de Guinga: memória, história e identidade” (FMCB, 2021). Disponível em <https://fmcb.com.br/wp-content/uploads/2021/02/A-assinatura-musical-de-Guinga-FMCB-6.pdf>

Ministério da Cidadania apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina

GUINGA 70 ANOS PALESTRA COM ANNA PAES

13 MARÇO 2020 SEXTA-FEIRA
AUDITÓRIO 18h30



Anna Paes é cantora, compositora, violonista e professora. Possui graduação em Licenciatura em Educação Artística pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (1998). Mestre em Música pela UNIRIO, sob orientação do prof. Dra. Elizabeth Travassos e co-orientação do prof. Dr. Pedro Aragão (2012). Doutoranda na UFRJ em Etnomusicologia, com pesquisa sobre a voz.

Evento com tradução em Libras

Distribuição de senhas
1 hora antes do evento na Bilheteria do CCBB



Ministério do Turismo apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina

CCBBLIVE

GUINGA

E AS VOZES FEMININAS

Centro Cultural Banco do Brasil



PALESTRA ANNA PAES
31 OUT SÁBADO 20H

GUINGA: MEMÓRIA, HISTÓRIA E IDENTIDADE

TRANSMISSÃO  **EVENTO COM TRADUÇÃO EM LIBRAS**
YouTube / BANCO DO BRASIL



Ministério do Turismo apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina

CCBBLIVE

GUINGA

E AS VOZES FEMININAS

Centro Cultural Banco do Brasil



PALESTRA ANNA PAES
24 OUT SÁBADO 20H

GUINGA E PAULO CÉSAR PINHEIRO

TRANSMISSÃO  **EVENTO COM TRADUÇÃO EM LIBRAS**
YouTube / BANCO DO BRASIL



Ministério do Turismo apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina

CCBBLIVE

GUINGA

E AS VOZES FEMININAS

Centro Cultural Banco do Brasil

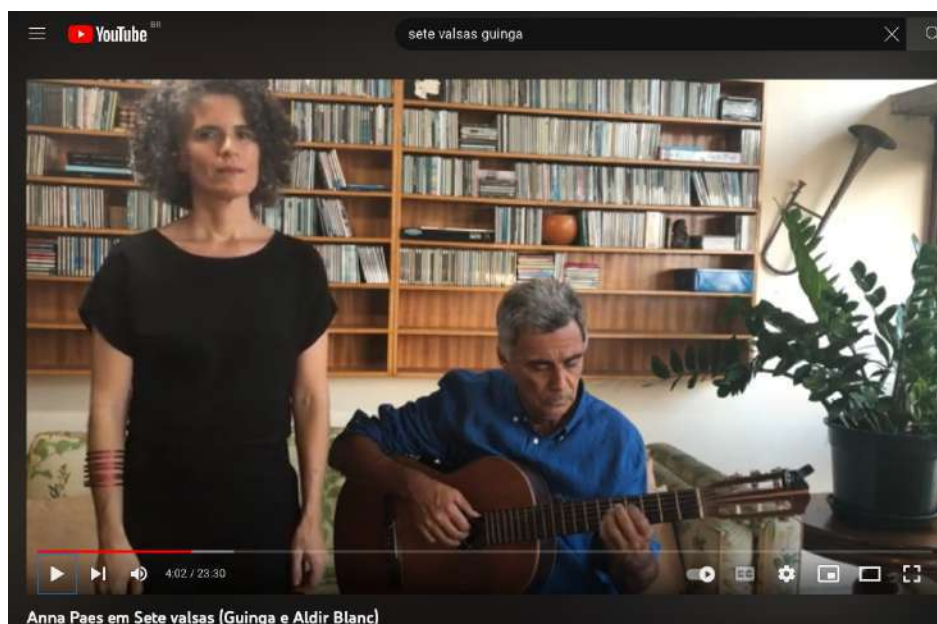


PALESTRA ANNA PAES
07 NOV SÁBADO 20H

**VIVA ALDIR!
A PARCERIA ENTRE
GUINGA E ALDIR BLANC**

TRANSMISSÃO  **EVENTO COM TRADUÇÃO EM LIBRAS**
YouTube / BANCO DO BRASIL





Projeto Anna Paes canta “Sete Valsas - Guinga e Aldir Blanc” gravado em agosto de 2020, durante a pandemia e lançado em janeiro de 2021. Projeto contemplado pelo Prêmio Funarte Respirarte 2020. Realização: FUNARTE - Secretaria Especial da Cultura - Ministério do Turismo. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Xg-cKEmpbdk&t=24s>



Exposição “A Casa de Almirante”, mesa-redonda em homenagem aos 100 anos de Radiodifusão no Brasil, centrada na figura de Henrique Foréis Domingues, o Almirante, com mediação do cineasta Silvío Tendler. Participação como integrante da mesa ao lado de César Miranda (presidente do MIS-RJ) e Ricardo Cravo Albin (pesquisador). Evento on-line promovido pelo MIS-RJ em 27 de outubro de 2022.

VIVIEN MIWA KOZUMA

R.G.: 40.519.137-6 – C.P.F.: 350.815.338-07 - D.R.T.: 27.166/SP
37 anos, solteira, trilingue (português/inglês/espanhol) – 18/12/1985
Rua Abagiba, 674 – Apto 31 Bloco 1, Saúde
São Paulo/SP – Cep: 04294-000
Tel: (11) 9 8401-4868 - bgirlmiwa@gmail.com

Graduada em Marketing e pós graduada em Gestão de Organizações do Terceiro Setor e Projetos Sociais pela Universidade Anhanguera, iniciou sua carreira em produção cultural em 2007 produzindo competições internacionais de dança em toda a América Latina. Entre 2011 e 2016, foi produtora cultural da Associação Cultural Mozarteum Brasileiro, tendo realizado mais de uma centena de concertos, além do Festival Música em Trancoso em suas primeiras cinco edições e da academia Canto em Trancoso nos anos de 2014, 2015 e 2016. De 2016 a 2021, foi diretora artística e de produção da TUCCA – Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer, sendo responsável pela Série TUCCA Concertos Internacionais. Desde 2018 é diretora executiva da Associação Musical Ilumina.

Miwa é Bgirl desde 1999 e se tornou dançarina profissional em 2004. Foi uma das primeiras mulheres a sair do país e conquistar títulos no exterior, foi também a única brasileira a participar do livro de mulheres do Hip Hop WE B*GIRLZ BOOK, lançado na Alemanha em 2005. Participou também do primeiro livro de Mulheres no Hip Hop do Brasil, o PERIFEMINAS I em 2012. Foi campeã sul-americana em 2007 e 2008, participou na Alemanha do campeonato Mundial BATTLE OF THE YEAR nos anos de 2008 e 2009 e conquistou em 2010 o segundo lugar no campeonato mundial UK BBOY CHAMPIONSHIPS na Inglaterra na competição feminina junto às dançarinas FlavorRoc (França) e A.T. (Finlândia).

Em 2013 foi campeã da competição KB ORIGINAL BATTLE em TelAviv - Israel. Ministrou workshops e palestras e julgou campeonatos e festivais de dança em todo o Brasil e em mais de 20 países em 5 continentes. Dançou em diversos programas televisivos, participou de documentários, reportagens e também em programas de TV. Participou de comerciais televisivos e dos vídeos clipe "Fly" do rapper americano JA RULE com participação da cantora Brasileira WANEISSA CAMARGO em 2011 e do vídeo clipe "Ordem na Classe" da cantora brasileira Livia Cruz em 2018.

Além de dançarina, é produtora cultural e organizou importantes competições e festivais Internacionais de dança. Em 2012 idealizou e dirigiu o projeto "Elas por Elas", o primeiro documentário sobre mulheres no Hip Hop do Brasil. Miwa é integrante da Frente Nacional de Mulheres no Hip Hop (FNMH2), do grupo HOTSTEPPER SISTERHOOD e foi convidada pela HIP HOP WORKS INC. para trazer a organização ao Brasil, presente em mais de 60 países, com o intuito de fortalecer e apoiar projetos socioeducativos de Hip Hop para o empoderamento e fortalecimento da juventude no país. Desde 2021 é conselheira da Hip Hop Loves Brazil.

Recebeu um dos principais prêmios do Hip Hop do país – Prêmio Sabotage, entregue pela Câmara Municipal de São Paulo na categoria de Melhor Dançarina do ano em 2019.

Marcos Tannuri – Release

Cavaquinista, cantor e compositor, Bacharel em Música Popular Brasileira com habilitação em arranjo musical pela UNIRIO, participou da Orquestra de Sopros da Pró-Arte e da Camerata Brasilis, com as quais gravou 5 discos com participações de Gilberto Gil, Guinga, João Bosco e Egberto Gismonti. Gravou também com Elza Soares, Aluísio Machado e Mestre Siqueira entre outros grandes nomes da música brasileira.

Começou a aprender cavaquinho aos 14 anos com o cantor e compositor Rodrigo Maranhão. Se formou nos cursos básico e técnico da Escola de Música Villa-Lobos e frequentou a Escola Portátil de Música, onde teve contato mais próximo com o choro. Desde 2009, mantém rodas de choro semanais com os conjuntos Beliscando e Grapiúna que viraram alguns dos principais pontos de encontro entre músicos e amantes do gênero no RJ.

Foi professor de cavaquinho dos Seminários Pró-Arte de Música, do CBM - Conservatório Brasileiro, professor convidado da Escola de Música Villa-Lobos e do "Projeto TIM - Embaixadores da Paz", sob coordenação pedagógica de Roberto Gnattali e coordenação musical de Leandro Braga.

Realizou apresentações e workshops sobre o cavaquinho em Londres como convidado para a inauguração do Clube do Choro UK.

Foi premiado na 1ª São Paulo Expo Samba e no FestVilla XI, como compositor. Em 2007, participou da histórica montagem da peça teatral "Um Boêmio no Céu", última peça escrita por Catullo da Paixão Cearense, em 1945 (inédita até então), com direção de Amir Haddad, com a qual gravou participações em programas de TV e se apresentou em teatros do RJ, MG e SP. Foi vocalista do bloco de carnaval Truque do Desejo e é cavaquinista do GRAM Vamo ET, que reúne milhares de foliões pelas ruas do RJ.

Trabalhou no Instituto Moreira Salles onde se especializou no tratamento de acervos musicais, tendo sido posteriormente um dos técnicos responsáveis pela digitalização e catalogação do acervo de Jacob do Bandolim no Museu da Imagem e do Som-RJ.

Luiz Fernando Vianna nasceu em 6 de fevereiro de 1970, no Rio de Janeiro. Iniciou sua carreira nos Jornais de Bairro de O Globo, em 1991. No Segundo Caderno do mesmo jornal, atuou como repórter entre 1991 e 1997 e como subeditor entre 1997 e 2000.

Nos quatro anos seguintes, desenvolveu trabalhos na Conspiração Filmes e na revista “Veredas”, além de ter sido editor do Caderno B, do Jornal do Brasil, entre abril e setembro de 2001.

Trabalhou na Folha de S. Paulo como repórter (2004 a 2009) e coordenador da Sucursal do Rio (2009 e 2010). Teve nova passagem por O Globo em 2011 e 2012.

Em setembro de 2012, começou a trabalhar no Instituto Moreira Salles, onde permanece até hoje. Foi coordenador de internet (até 2015) e coordenador da Rádio Batuta (desde 2013).

Lançou cinco livros de música popular: “Zeca Pagodinho – A vida que se deixa levar” (2003), “Geografia carioca do samba” (2004), “Heranças do samba” (2004, com Aldir Blanc e Hugo Sukman), “Sambabook – João Nogueira” (2012) e “Aldir Blanc – Resposta ao tempo” (2013). Também publicou um livro autobiográfico: “Meu menino vadio – Histórias de um garoto autista e seu pai estranho” (2016).

No teatro, escreveu com João Máximo o musical “Na bagunça do teu coração”, feito a partir de canções de Chico Buarque. Estreou em 1998 e teve três montagens diferentes, a última delas em Lisboa.

Para o cinema, fez argumento e consultoria do documentário “Batidas do samba” (2011), de Beбето Abrantes.

Depois de colaborar para a Folha de S. Paulo entre 2013 e 2020, passou em 2021 a ser colaborador regular de O Globo.

Daniella Thompson – Release

Daniella Thompson é uma escritora e historiadora norte-americana que pesquisa e escreve sobre música brasileira há mais de 25 anos. Seus projetos de pesquisa incluem localizar as gravações inéditas da [Native Brazilian Music](#), que Leopold Stokowski dirigiu durante sua visita ao Brasil em 1940, e identificar os compositores brasileiros cujas melodias foram utilizadas por Darius Milhaud em ["Le Boeuf sur le Toit"](#).

A Sra. Thompson conhece Guinga pessoalmente desde 1999 e o apresentou aos leitores nos Estados Unidos em 2001 com um longo artigo intitulado ["Guinga Rising"](#) (A Ascensão de Guinga). Ao mesmo tempo, ela também começou a publicar a [Discografia de Guinga](#) em seu site, [Musica Brasiliensis](#).



Amaury Messias Belém

Tradutor e Intérprete de Libras

Profissional com vasta experiência na área de tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Sendo filho de Surdos (Coda) tendo crescido entre eles, tenho profundo conhecimento de suas Culturas e língua. Graduando em Pedagogia pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e formado em artes cênicas pela Companhia Teatro AbSurdo, atuo em peças teatrais, vídeos institucionais, consultorias, congressos, debates e espaços acadêmicos e institucionais. Atualmente, trabalho do INES como tradutor e intérprete para cursos de graduação e mestrado e pesquisas em Libras no Grupo Manuário do instituto.



Retomada Cultural RJ2: Guinga
<https://youtube.be/vrHFqYjLgw>



Mapa da anatomia: olho
<https://youtube.be/ERUWTKbTRZ8>



II Encontro Nacional de Dramaturgia
Fabrício Migliaccio
<https://youtube.be/r9XXLuXqBuQ>



Peça "A lição" - Teatro Tá na Rua/Lapa

RELEASE

GUARÁ + TENDA DO GRILO

Fundada pela produtora Duda Bouhid, a Guará Produções tem como objetivo ser referência no mercado cultural, abrindo portas para novos talentos realizarem seus projetos e desenvolverem todo seu potencial.

Apostando em diversos formatos artísticos - do audiovisual à música – a empresa aposta em ideias inovadoras, com temáticas contemporâneas, sempre prezando pela excelência técnica e transparência em suas execuções.

Dentre os projetos realizados pela produtora está o clipe “Eu Amo Brilhar”, da artista Paula Toller (<https://www.youtube.com/watch?v=TE0iRi7kxOQ>). Além de diversos institucionais para grandes empresas como o Grupo Salta.

Com vasta experiência no mercado cinematográfico, sua fundadora domina os mecanismos intrínsecos as Leis de Incentivo à Cultura, editais de fomento, assim como os meandros de todas as fases de produção de projetos. Duda trabalhou em produtoras como Conspiração Filmes e Coqueirão Pictures, além de atuar pontualmente em projetos da Morena Filmes, Migdal, TvZero, Luz Mágica, RT Features, Matizar Filmes, entre outras.

Site: <https://guaraproducoes.com.br/>

Instagram: <https://www.instagram.com/guararesolve/>

Linkedin: <https://www.linkedin.com/company/guara-producoes/?viewAsMember=true>

A TENDA DO GRILO surgiu em 2015, com a ideia de unir a música e as artes visuais. Ronaldo Gonçalves e Gabi Lopes, dois artistas, primos, com a vontade em comum de criar. De lá pra cá, a equipe passou a contar com mais um integrante, Pedro Veríssimo, um craque do audiovisual.

Nossa proposta é diversificada e contempla vários segmentos de projetos no universo audiovisual, que vão desde vídeos para campanhas de crowdfunding, captação de shows ao vivo, lives, clipes, making of de gravações, até retratos, capas de disco e toda a identidade visual de um projeto.

Durante o período da quarentena, a necessidade do fazer criativo se tornou ainda mais forte e, de certa forma, as trocas se intensificaram, mesmo com a distância e o isolamento. Nossa missão é contribuir para amplificar ideias e mensagens de forma artística, através da linguagem audiovisual.

YouTube: <https://www.youtube.com/@TendadoGrilo>

Artistas



GUINGA

50 ANOS DE INSPIRAÇÃO

CAMILA DOURADO

GUINGA TEVE IMPORTANTES PROFESSORES de violão, mas foi o caminho do experimento, do erro e acerto, que o levou a ser quem ele é: o compositor das notas improváveis e das complexas construções harmônicas, que fluem para dar suporte a belas melodias. Sua forma única de tocar, compor e reconstruir canções o coloca na lista dos protagonistas que abrem novas perspectivas e ajudam a traçar a história da música brasileira.

A genialidade de Guinga é reconhecida nos meios mais exigentes, mas sua modéstia é clara: ele não se considera um grande instrumentista, nem mesmo um arranjador. “Tenho alma de compositor”, diz. Mas um de seus mais recentes trabalhos, o álbum *Porto da Madama* (2015), chegou para deixar registrado as qualidades do violonista. Por conta dele, Guinga ganhou, recentemente, o Prêmio da Música Brasileira como melhor arranjador.

Focado no formato de violão e voz, o disco apresenta releituras de canções de sua autoria e de outros compositores. São faixas que ganharam arranjos inéditos e vozes de quatro cantoras. Estão presentes a norte-americana Esperanza Spalding, a portuguesa Maria João, a italiana Maria Pia de Vito e a brasileira Mônica Salmaso, que, em 2015, foi eleita melhor cantora do ano, também no Prêmio da Música Brasileira, pelo CD *Corpo de Baile*, dedicado a composições de Guinga e Paulo César Pinheiro. Reconhecimentos que vieram em um momento especial, já que, em 2016, o violonista comemora 50 anos de carreira.

Guinga começou a compor aos 16 anos e, de lá para cá, desenvolveu um currículo recheado. Acompanhou artistas como Clara Nunes, Beth Carvalho, Alaíde Costa, Cartola e João Nogueira. Suas músicas foram gravadas por Elis Regina, Leila Pinheiro, Chico Buarque, Ivan Lins, Michel Legrand, entre outros grandes nomes. Entre suas parcerias, destacam-se Paulo César Pinheiro, Aldir Blanc e Chico Buarque.

Com *Guitar Player*, ele conversou sobre

seus mais recentes trabalhos. Na entrevista, ficam evidentes sua humildade e visão humana em relação à música e à vida.

Você nasceu em ambiente musical, mas nem todos que crescem nesse contexto demonstram o mesmo talento que você. A que atribui seu desenvolvimento como violonista e compositor?

Acho que vem da família mesmo. Sou de uma família de músicos amadores e acho que boa parte venha da genética. O restante, acredito que seja por conta do ambiente. Não havia somente a música que tocavam, mas também a que ouviam. Cresci escutando de tudo – música clássica, canção americana, música instrumental americana, música instrumental brasileira, seresta, samba-canção, pré-bossa nova, bossa nova... Conheci tudo isso dentro de minha casa. Também morei com dois tios maternos, que eram loucos por jazz. Com meu pai, eu ouvia música italiana, ópera e os compositores clássicos. Depois, comecei a frequentar os bailes e as rodas de serestas, sempre procurando estar próximo da boa música. Além disso, na época, as rádios veiculavam bastante música de qualidade. O número de estações interessantes era muito maior do que hoje em dia. Tudo isso ajudou.

A música *Se Ela Perguntar*, de Dilermando Reis, também tem papel fundamental em sua vida. Por quê?

Meu tio tocava essa canção. Depois que minha mãe se separou do meu pai, fui morar com minha avó materna e meu tio Marco Aurélio morava com ela. Eu dormia no quarto dele e, toda noite, ele tocava seresta, incluindo essa valsa. Desde pequeno, fui aprendendo por osmose – eu dormia ouvindo meu tio tocando violão. A gente é o meio que nos cerca. A pessoa que convive com boa música, se tiver um mínimo de musicalidade, vai assimilar. O homem é uma interação da carga genética com o ambiente em que ele vive.





Quem são seus outros heróis na música, que, de alguma forma, influíram em seu modo de tocar? Por exemplo, você tem forte ligação com Hélio Delmiro e compôs um choro para a mãe dele.

Esse choro é inédito, uma homenagem à dona Carmelita, mãe do Hélio. Provavelmente, estará em meu próximo disco. Dona Carmelita era uma pessoa muito humilde, que me tratava muito bem. Como sou muito amigo do Hélio, vivia na casa dele. Estou falando de quando eu tinha 14 anos de idade. A gente se via quase todos os dias. Ele exerceu uma influência muito grande em mim. Foi o violonista que mais ouvi tocar na vida. Existiu uma convivência intensa e absorvi muita coisa dele – uma relação de mestre e aluno. Além do Hélio, tem o Marcus Tardelli, que, para mim, é a maior sumidade que já ouvi no violão. Impressionante. Também tive a influência de um amigo, Paulinho Cavalcante, que faleceu há três anos. Ele era meu vizinho e me ensinou os primeiros acordes de bossa nova. Um grande músico. Também cito

Chiquito Braga – que influenciou Toninho Horta e Lula Galvão –, Baden Powell, entre outros grandes músicos.

O que estudou para desenvolver suas habilidades no instrumento?

Não tenho grandes habilidades no violão. Para falar a verdade, tenho muitas limitações. Sou canhoto e a única coisa que faço com a mão direita é tocar violão. Talvez eu tenha desenvolvido meu jeito por causa dessas limitações – a maneira como consigo tocar. Mas o período em que estudei violão foi muito importante em minha vida. Tive aulas com o falecido professor Jodacil Damaceno e com João Pedro Borges, que está no Maranhão, outro grande violonista. Esses dois músicos me influenciaram muito, porque abriram minha cabeça para um violão que eu não conhecia e para uma música que eu também não estava acostumado a conviver – uma parte da música clássica com a qual eu não estava habituado. Não consegui ser um bom aluno de violão, porque nunca tive disciplina para ser violonista. Fiquei pouco tempo estudando com eles.

Mas esse tempo foi muito importante para o contexto como um todo, para a alma do compositor.

Você compõe choros, valsas e explora diferentes elementos, mas tudo com uma personalidade própria. É muito fácil identificar uma música sua. Qual é o elemento “Guinga” que proporciona essa unidade?

Quando você admira e gostaria de ser outros artistas, mas não consegue, acaba exacerbando sua própria personalidade. Nunca tive capacidade de tocar como Hélio Delmiro, Dilermando Reis, Baden Powell ou Garoto, por exemplo. Gostaria, mas não consegui. Então, acabei enveredando para algo que estava dentro de mim e, de certa forma, tem me ajudado. Isso

MAIS ONLINE



guitarplayer.com.br

» Ouça os álbuns *Porto da Madama* e *Roendopinho* na íntegra.

virou uma assinatura. Raphael Rabello também foi muito meu amigo, mas eu jamais conseguiria ser um Raphael Rabello. Ele adorava minhas músicas e se emocionava, mas eu pensava: “Nunca vou conseguir tocar como esse cara”. Também fiquei muito amigo de Turíbio Santos – somos vizinhos há mais de 30 anos. Esses contatos são importantes para a vida.

O disco **Roendopinho** (2014) registra muito bem essa sua assinatura, pois é o primeiro disco em que interpreta suas composições de forma pura e simples, mostrando a intimidade da relação entre o compositor e sua obra.

Ali, tentei tocar da maneira como toco em minha casa e mostrar como a coisa toda nasce. Sem maquiagem. Nesse álbum, minhas limitações estão bem evidentes. Há músicas que ouço e penso que poderiam ter ficado melhores. Foi um disco gravado em três dias, na Alemanha. Fui simplesmente tocando. Em determinadas peças, eu me perguntava: “Vai assumir? Sim, vou assumir. Sou isso aí mesmo.” Posso

ser melhor em alguns momentos, pior em outros, mas, na média, sou esse cara. Nem mais, nem menos.

No ano passado, você lançou *Porto da Madama*. Como idealizou esse álbum?

Tive de sintetizar a proposta em poucas músicas. Por mais que você queira, não dá para sair tocando tudo o que quer. Havia muitos compositores que eu gostaria de ter colocado, mas eu e o Luís Pavan, produtor artístico do disco, chegamos a um consenso. Ouvimos músicas antigas brasileiras, bossa nova e composições minhas. Pesquisamos tonalidades e adequiei minhas músicas e dos outros compositores ao tom e características de cada cantora. Trabalhei como um maluco, porque não me considero arranjador. Para você ter uma ideia, fiz várias introduções para *Lígia* (Tom Jobim), mas não me emocionavam. Eu escutava a gravação original para entender a composição e tentar fazer da minha maneira. Depois que a música ficou pronta é que descobri a melhor introdução para ela. Também demorei

VIOLÕES DE GUINGA

“Uso um Takamine TH90 e violões de dois luthiers que me presentearam: Lineu Bravo e Ryohei Echizen, da Echizen Guitars. Os instrumentos do Ryohei são os que tenho mais utilizado”, afirma Guinga. “Não uso nenhum encordoamento específico. Varia de acordo com o violão que vou tocar.”

algum tempo para criar a introdução de *Serenata do Adeus* (Vinicius de Moraes), e ela veio da letra do Chico Buarque para a música *Retrato em Branco e Preto*. Peguei essa letra e fiz uma melodia para ela. A introdução é toda moldada nisso. Se você pegar a métrica, verá que ela forma estas palavras: “Vou colecionar mais um soneto, outro retrato em branco e preto”.

A faixa *Contenda*, de *Porto da Madama*, é uma parceria com Thiago Amud. Como descreve a sintonia entre vocês e que projetos

39,90 RS
PREÇO SUGERIDO

EXCLUSIVO TRATAMENTO ANTI-FERRUGEM
QUE PROLONGA A VIDA ÚTIL DAS CORDAS & CONSERVA O TIMBRE • NÚCLEOS HEXAGONAIS DE AÇO COM ALTO TEOR DE CARBONO “TIN COATED” • EXTRA 1°MI

IBOX®
www.ibox.ind.br

#COM VOCE NOS PALCOS
f t i /iboxmuscal



estão realizando juntos?

Esse menino é muito talentoso. Um grande artista. Eu gostaria de gravar um disco com ele. Ele é completo: faz música muito bem e canta bonito. Uma coisa é clara pra mim. O Thiago e eu, sozinhos no palco, podemos rodar o mundo. Não precisa de mais nada. Para mim, é o formato de show de que mais gosto: voz e violão.

Mesmo cantando em português, o formato funciona em qualquer parte do mundo.

É impressionante. Para você ter uma ideia, já cantei a música *Contenda* em Cuba e em várias cidades dos Estados Unidos. Na Europa, eu a apresentei na Espanha, Portugal, Itália, França, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Lituânia e antiga Iugoslávia. Já toquei essa música em sala de concerto que jamais pensei que pisaria. A vida do artista tem essa coisa dos extremos. Às vezes, você está tocando em um lugar e diz: “Meu Deus, como vim parar aqui? Que terrível!” No outro dia, você está tocando em um espaço maravilhoso com a filarmônica de Los Angeles. Você não é nem aquele que está em uma noite de glória, sentindo-se o mais poderoso,

nem aquele mais ferrado, que está tocando em um cabaré no estreito de Messina, onde ninguém te entende. Às vezes, você é brilhante; às vezes, obscuro – não consegue se manifestar e está sujeito a chuvas e trovoadas. O homem é isso. Tenho um grande amor próprio, mas não me superestimo. Não sofro desse mal. Quero me dimensionar do tamanho que sou, com meus limites. Tem horas em que me acho bom, mas tem horas em que não me acho tão bom assim. Com isso, vou vivendo. A letra de *Contenda* fala justamente disso: o maior inimigo do homem é ele mesmo. Essa é a grande luta. O complexo de inferioridade habita o ser humano. Às vezes, a gente vê alguém e pensa, “Esse é o dono do mundo!”, e mal sabe que, por dentro, ele está cheio de conflitos.

O disco *Mar Afora* (2015), registrado com a cantora portuguesa Maria João, apresenta uma releitura de *Catavento e Girassol*, que é uma das grandes obras-primas da música brasileira. Como descreve a contribuição de Maria João para essa composição, que você escreveu em parceria com Aldir Blanc?

Na realidade, quando começamos a gravar, achei que não daria certo. O tempo da música não estava acontecendo com a Maria João. De repente, percebi que, com ela, eu não poderia tocar essa canção da maneira que um brasileiro sente. Tinha de entender a alma dela cantando essa música. Assim, o tempo da música ficou mais ou menos como a dramaticidade de um fado e de um tango. Quando compreendi isso, foi de primeira. Acompanhar é uma arte. Em minha opinião, não nasci com alma de solista – sou um compositor e compositor gosta de acompanhar. Sinto muito prazer nesse papel.

Como você compõe?

A música vem para mim por duas vias. Uma delas é a própria música. Ouço uma música bonita, me emociono e me dá vontade de compor. A outra é pela vida, o cotidiano, o que observo na rua, coisas que impressionam o sentido, coisas alegres, tristes... Antes de ser compositor, sou ser humano, e lidei com público por muitos anos. Fui dentista por 31 anos e isso me ajudou um pouco a ler a alma humana. Todo dentista é um pouco psiquiatra [risos].

Berkeleyside

By Andrew Gilbert,
Aug. 20, 2015, 12 p.m.

Discovering a Brazilian master: Guinga plays Berkeley



Guinga, considered Brazil's greatest living composer, performs Saturday at the California Jazz Conservatory in Berkeley. Photo: Manfred Pollert

Nestled in the redwoods of Cazadero, California Brazil Camp brings a remarkable collection of master Brazilian musicians and dancers to Northern California every summer. But even with a faculty featuring some of Brazil's most esteemed artists, landing Guinga was a major coup.

Widely considered Brazil's greatest living composer, the guitarist, vocalist, and songwriter performs 8 p.m. Saturday at the California Jazz Conservatory. He's spending his night off between Brazil Camp's first and second sessions on stage with several fellow faculty members, including guitarist Marcus Tardelli, who Guinga has hailed as a genius akin to "Rubinstein at the piano. There are certain musicians who are beyond mere technical judgment, who have a relationship with the unfathomable."

A guitar virtuoso with a soft, melancholy voice, Guinga (pronounced Geen-ga)

is a dauntingly prolific composer who inhabits an intermediate zone between popular song and serious music. To say that his tunes have been embraced by his musical peers would be an understatement. According to a tally by Daniella Thompson, whose passion for Berkeley architecture is matched by her love of Brazilian music, there have been more than 155 recordings made of Guinga's music on at least 100 albums (aside from his own).

Though revered by fellow musicians for his sophisticated melodies and broad stylistic palette Guinga was for decades more of a cult figure than a star. While arguably supporting himself with his Rio de Janeiro dental practice, he created a vast, luxuriant body of music, combining his deep knowledge of jazz with Brazilian genres such as samba, choro, frevo, coco, baião and modinha.

"In any country that has a strong tradition, there's one or two musicians in a generation who distill the essence of the national spirit," Oakland reed expert and unreconstructed Brazilophile Harvey Wainapel, who also happens to be performing Saturday night at Piedmont Piano with Rio-born pianist Vitor Gonçalves, a fellow Brazil Camp faculty member. "We had Gershwin, Duke Ellington and later Thelonious Monk. In Brazil, they had Villa-Lobos, Jobim, and I would put Guinga at that stature. I don't know if he's as popular as Jobim, but he's got time."

Still largely unknown in the United States, Guinga made his North American debut in 2004 as part of Brian Gore's International Guitar Night tour with Pierre Bensusan and Andrew York. He's headlined several gigs in the Bay Area over the years, including Yoshi's, Berkeley's Casa de Cultura, and last week at the Yerba Buena Gardens Festival, but Saturday's performance features a particularly intimate setting.

Christened with the imposing name Carlos Althier de Souza Lemos Escobar, Guinga goes by a single moniker, like many Brazilian musicians and soccer players. He first made a splash as a 17-year-old upstart at TV Globo's Second International Song Festival in 1967, the event that launched Milton Nascimento's career with the hit song "Travessia."

Working as an accompanist for singers Beth Carvalho and João Nogueira, he formed a successful songwriting partnership with lyricist Paulo Cesar Pinheiro, producing tunes recorded by beloved Brazilian singers such as Elis Regina, Nelson Gonçalves, and Miúcha. But rather than subjecting himself to the vicissitudes of a sideman's life, Guinga adhered to his father's insistence that he graduate from dental school and in 1975 opened a practice with his wife Fatima, who is also a dentist. It was the same year that he scored his first major hit, when samba queen Clara Nunes recorded "Valsa de Realejo."

“I knew there wasn’t going to be a lot of money in it and I didn’t want to find myself playing music I didn’t believe in to make a living,” Guinga told me in a phone interview several years ago, speaking in Portuguese from his home in Rio. “I actually don’t like dentistry very much, but I thought it would afford me the economic resources so I could concentrate on writing music I really cared about.”

It was only in the early 1990s that Guinga started recording under his own name, when the Brazilian star Ivan Lins created the record label Velas to document his music. While he had accumulated a huge treasure trove of compositions, Guinga decided to only record new music. His first album, 1991’s *Simples e Absurdo*, attracted tremendous attention and the participation of a glittering cast, including Lins, Chico Buarque, Leny Andrade, and Leila Pinheiro.

The album marked the start of his collaboration with the brilliant lyricist Aldir Blanc, who wrote more than a dozen standards in the 1970s during his storied partnership with João Bosco. “It’s a very solitary process for both of us,” Guinga says. “Aldir lives in another part of Rio, so I record the music on a cassette and I send it over to his house. We have a little discussion about a theme I might prefer, and usually Aldir takes a theme completely contrary to the one that I suggested.”

With each subsequent release, Guinga’s stature has grown, as songs such as “Baião de Lacan,” “Di Menor” and “Nítido e Obscuro” have quickly become standards, recorded by a who’s who of Brazilian music. To American ears, his tunes can feel uncannily familiar, as if Gershwin, Arlen or Porter had been born in Rio. He doesn’t usually compose with a specific artist in mind, but he acknowledges that Billie Holiday inspired his songs “Yes, Ze Manes” on 2001’s *Cine Baronesa* and “Abluesado” from 2003’s *Noturno Copacabana* (both on Velas).

One of his first champions in the U.S. was the Northern California-based Brazilian vocalist Claudia Villela, who met Guinga in the early ‘90s on a trip to visit her family in Rio. She started including his songs in her repertoire, amusing audiences by introducing his piece “Canibaile” as a tune written by a dentist and a psychotherapist (Aldir Blanc’s other profession). She notes that Guinga’s personality is much like his music, earthy, emotionally complex and intellectually rigorous. He’s an avid soccer player who’s at home swapping stories at the corner bar, while he’s also a driven artist who long devoted several hours a day composing at his clinic.

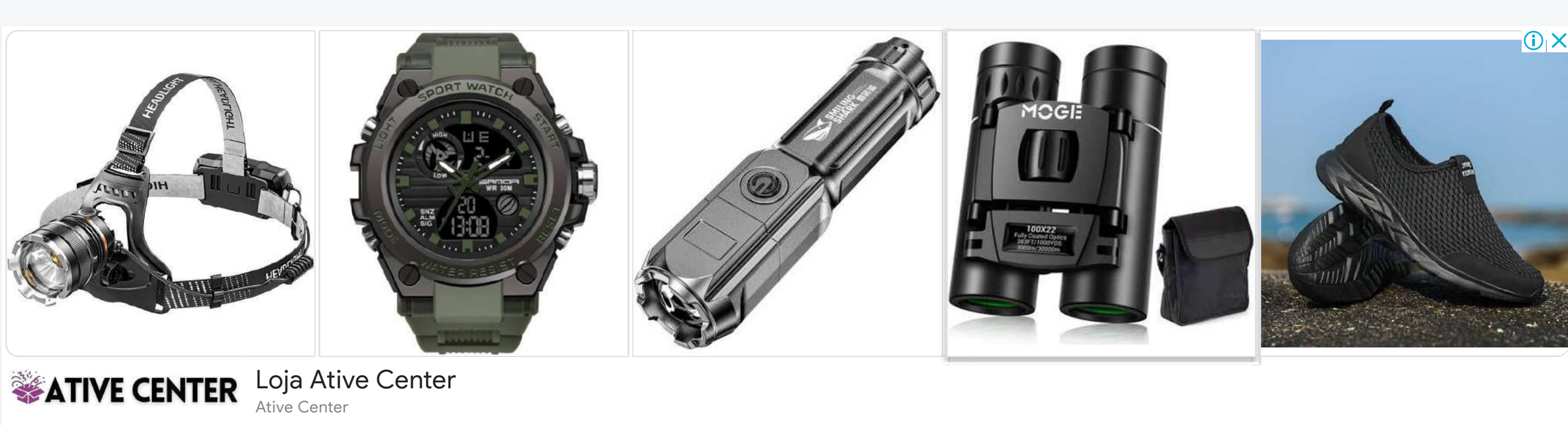
“There’s always a piece of all these Brazilian entities in his music, the intellectual and the malandro.” Villela says, using the Brazilian term for a

-----, -----, -----
streetwise tough guy. “He’s developed a language that can get to the core of the Brazilian soul. He combines lyricism, poetry and humor. His music is very expressive and moving, and melancholic too.”

Andrew Gilbert writes a weekly music column for Berkeleyside. He also reports for the San Jose Mercury News, San Francisco Chronicle, and KQED’s California Report. Read his previous Berkeleyside reviews.

Want to know what else is going on in Berkeley and nearby? Visit Berkeleyside’s new-look Events Calendar. Submit your own events for free if they aren’t there already — and give them featured status for as little as \$10 a day.

© Berkeleyside. All Rights Reserved.



ACTIVE CENTER Loja Active Center

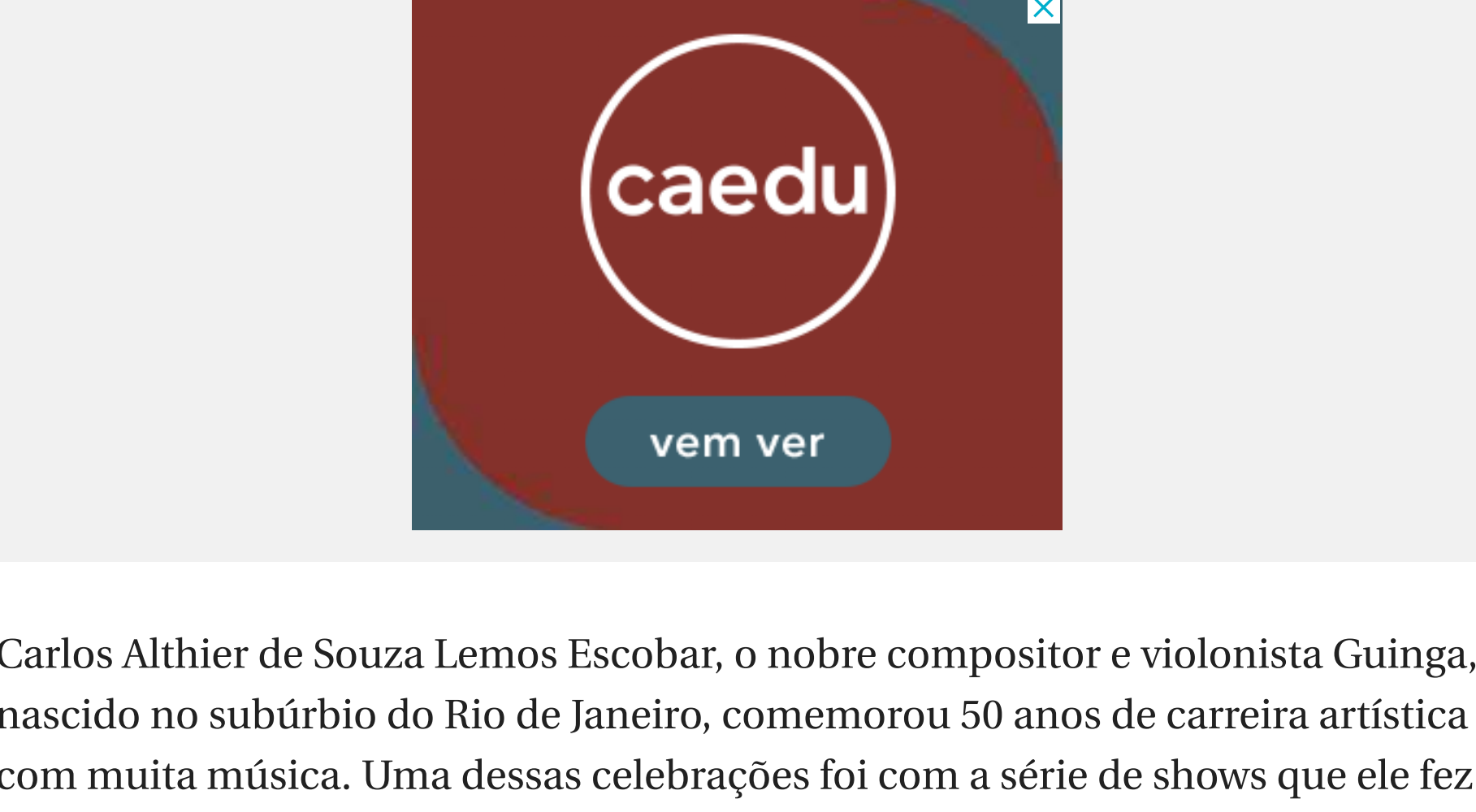
DIVERSÃO E ARTE

Guinga e Quarteto Carlos Gomes lançam disco 'Avenida Atlântica'

O violonista e compositor carioca Guinga lança CD de composições autorais acompanhado pelo Quarteto Carlos Gomes

IR Irlam Rocha Lima

postado em 26/09/2017 06:30



Carlos Althier de Souza Lemos Escobar, o nobre compositor e violonista Guinga, nascido no subúrbio do Rio de Janeiro, comemorou 50 anos de carreira artística com muita música. Uma dessas celebrações foi com a série de shows que ele fez na companhia do Quarteto Carlos Gomes, em teatros do Sesc em São Paulo (bairro de Bom Retiro), Piracicaba e Araraquara, cidades do interior paulista, entre 6 e 10 de setembro, em 2016.

Parte do repertório daquelas apresentações está registrada no álbum Avenida Atlântica, gravado nos Estúdios Paulinas, em dezembro do ano passado. São 13 faixas, que trazem a força e a delicadeza das composições de Guinga, algumas já conhecidas, mas várias delas, inéditas. Todas ganharam novos arranjos para o violão do mestre e do quarteto de cordas.

Embora as canções sejam predominantes, outros estilos musicais permeiam esse trabalho em que Guinga reverencia alguns dos seus ídolos; do popular e do erudito. Da Canção da impermanência, CD gravado na Alemanha e lançado na Europa no primeiro semestre; ainda inédito no Brasil; ele trouxe Tom e Vinícius, Chapliniana, Pucciniana, Domingo de Nazareth, Meu pai e a que dá nome ao projeto.

A elas se juntam Odaílscia e Par constante, do primeiro e do quarto disco do compositor; ambas feitas com Aldir Blanc, Saci, da parceria com Paulo César Pinheiro; e Avenida Atlântica, com letra de Thiago Amud. Há ainda a suíte que inclui Capital, Casa de Villa e Heriqueto. Com propriedade, em sete delas, Guinga exercita o canto.

O Quarteto Carlos Gomes, criado há quatro anos, é formado por Cláudio Cruz (regente e violonista), ex-spalla da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSES); Adhoniran Reis (violinista), ex-spalla da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Gabriel Marin, violista da Orquestra Sinfônica da USP; Alceu Reis, violoncelista que já integrou a Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Elogiado pela crítica, que ressalta sua competência e o virtuosismo do grupo, ele acompanhou a cantora Mônica Salmazo na gravação do belíssimo CD Corpo de baile, e tem participado de concertos com nomes destacados da música erudita, entre eles a violista Jennifer Stumm e o violoncelista Antônio Menezes.

Três perguntas// Guinga

Guinga, esta foi a primeira vez que você trabalhou ao lado do Quarteto Carlos Gomes. Já o conhecia o grupo?
Conheci o som do quarteto, ouvindo-o no CD Corpo de baile, de Mônica Salmazo. O trabalho do grupo me chamou a atenção. Aí, a Mônica me apresentou a eles. Como são músicos de formação clássica, levaram minha música para o ambiente do concerto. Tive um grande prazer de tocar com eles nos shows que fizemos em teatros do Sesc, em São

Paulo, e na gravação do disco.Parte do repertório é formado por músicas do Canção da impermanência, gravado na Alemanha. O que foi determinante na escolha?
O Canção da impermanência só foi lançado na Europa. Pra todos os efeitos, as composições registradas nele são inéditas no Brasil. Para o Avenida Atlântica, escrevia a letra de Canção da impermanência e de Meu pai. Empresto minha voz a elas, assim com a Odaílscia, Saci, Par constante e Avenida Atlântica, que têm letras de meus parceiros Aldir Blanc, Paulo César Pinheiro e Thiago Amud.

Por que a escolha de Paulo Aragão para criar os arranjos?
O Paulo tem intimidade com a minha obra e anteriormente havia escrito arranjos para um outro projeto meu. Tê-lo como arranjador no Avenida Atlântica me deixou seguro, porque confio em seu bom gosto. A inclusão de uma suíte no CD foi uma iniciativa dele.

SERVIÇO



Avenida Atlântica
CD de Guinga e do Quarteto Carlos Gomes com 13 faixas. Lançamento do selo Sesc. Preço sugerido: R\$ 29.

Tags

VER COMENTÁRIOS

Os comentários não representam a opinião do jornal e são de responsabilidade do autor. As mensagens estão sujeitas a moderação prévia antes da publicação

Pela Web



Você pode ganhar \$913 por semana com Mercado Livre CFD de casa
Investidores Brasileiros | Patrocinado



2 bilhões de dólares? A maior loteria do mundo chega no Brasil!
theLotter.com | Patrocinado



Faça isso e tenha os pés lisos, macios e sem calos
Renewix | Patrocinado



Idosa que venceu o Alzheimer: Eu imploro para que vejamos isso
Vencendo o Alzheimer | Patrocinado



Médico explica: 1 Rotina matinal simples para eliminar barriga (É...)
Intestino Regulado | Patrocinado



Os Laptops de 2022 não vendidos estão sendo distribuídos a preço de...
Laptops | Links Patrocinados | Patrocinado



Elisa Sanches era linda nos anos 90, agora é difícil olhar para ela
Today's NYC | Patrocinado



MPE se manifesta a favor da inelegibilidade de Bolsonaro
Correio Braziliense



Horóscopo do dia: confira o que os astros revelam para esta quin...
Correio Braziliense



Garotos de programa são presos acusados de extorquir empresários ...
Correio Braziliense



Mulher invade escola e mata três crianças ...
A polícia afirma que a atiradora tem 28 anos e não...
Correio Braziliense



Lula critica Carrefour por nova episódio d...
Durante a reunião ministerial de 100 dias, o presidente cit...
Correio Braziliense



Aluno de 15 anos ataca colegas com...
Esse é o segundo caso do mesmo tipo em menos de ...
Correio Braziliense



Mulher dorme bêbada e quase perde as pernas após ficar em posição...
Correio Braziliense



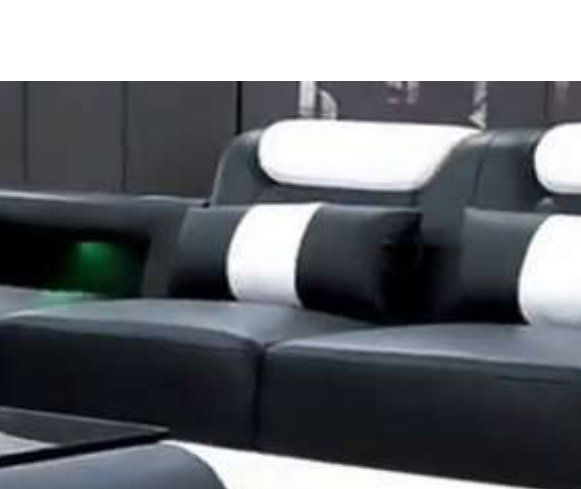
'Mini sósia' de Ana Paula Arósio ressurge 20 anos depois; veja
Correio Braziliense



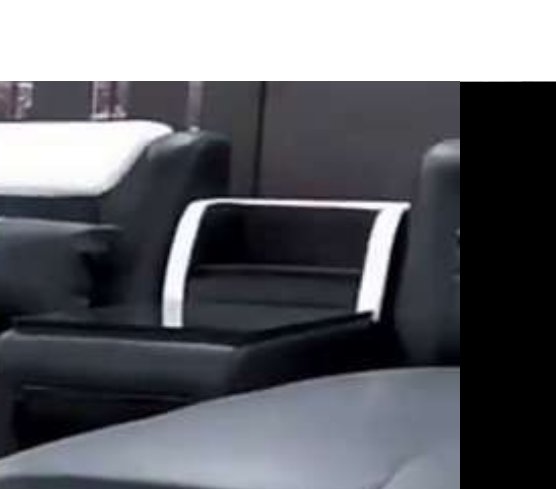
Mulher filmada agredindo entregador apresenta atestado e...
Correio Braziliense



Mulheres causam acidente de carro após dar 'cantada' em turist...
Correio Braziliense



Parada cardíaca de 13 minutos: jovem morre após engolir 'lolô' por...
Correio Braziliense



Mulher mata 6 pessoas em escola de ensino fundamental nos EUA
Correio Braziliense



Atibaia: Liquidação de móveis não vendidos 2023 (os preços podem surpreendê-lo)
Móveis | Links patrocinados | Patrocinado



Você pode obter uma segunda renda investindo na Amazon e em outras...
A melhor hora para ganhar dinheiro é agora! (CFD)
TradeIt.G | Patrocinado



Os preços dos geradores de emergência podem surpreendê-lo
Geradores | Links patrocinados | Patrocinado



Joguei meu rodo fora depois que descobri este mop alemão
Power Map | Patrocinado



Oferta limitada: Compre 1 e ganhe 2, aproveite antes que acabe, para leve...
Round Shoes | Patrocinado



Liquidação de ferramentas com preço de fábrica e frete grátis
StarShop | Patrocinado



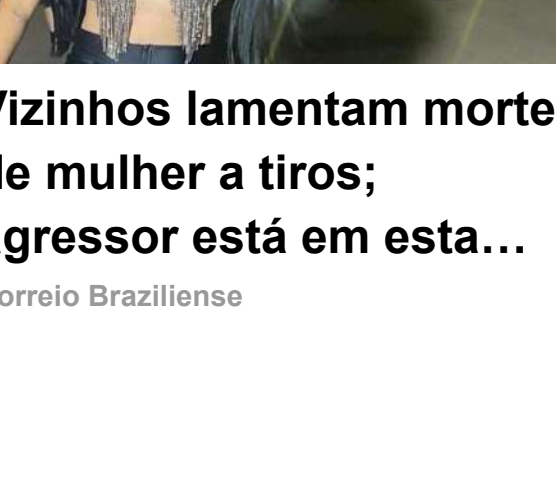
Queima de estoque,Wave Creation 20 em oferta imperdível e frete grátis
Round Shoes | Patrocinado



Fábio William revela motivo de sua demissão da TV Globo; entenda
Correio Braziliense



Homem grava conversa com 'Marta Goglietta' e viraliza: 'Vai trabalhar'
Correio Braziliense



Vizinhos lamentam morte de mulher a tiros; agressor está em esta...
Correio Braziliense

Correio Braziliense

Capa
Cidades
Política
Brasil
Economia
Mundo
Diversão & Arte
Esportes
Ciência e Saúde
Opinião
Hólofoto
Tecnologia
Turismo
Trânsito

Impresso

Capa
Direito e Justiça
CB Digital
Busca CB
Clube do Assinante
Assine o Correio Braziliense

Eu, Estudante

Educação básica
Ensino Superior
Trabalho & Formação
Estágio
Enem
Últimas Notícias
Cultura
Vestibular e PAS
Sisu
Pós-Graduação
Fale conosco

Concursos

Últimas Notícias
Previsto
Em andamento
Inscrições Abertas
Finalizados

CorreioWeb

Fama
Consultório Sentimental
Gastronomia
Webzone
Webmail
Divirta-se Mais
Cinema
Programa-se
Gastronomia
HIT
TV+
Mais Leitor

Imóvel

Ache seu imóvel
Anuncie seu imóvel
Busca no mapa
Lançamentos
Últimas notícias
Guia de serviços
Show Room
Decoração
Galeria de Fotos
Lugar Certo no Facebook
Todas as Imobiliárias
Cadastro sua Imobiliária

Classificados

Quero anunciar
Imóveis
Veículos
Emprego e Formação Profissional
Adulto
Serviços Profissionais
Comércio e Negócios

Vrum

Ache seu veículo
Anuncie seu veículo
Últimas notícias
Teste de veículos
Avaliação de preço
Vídeos
Motos
Vrum no Facebook
Todas as Revendas
Cadastro sua Revenda

TV Brasília

DF Alerta
Jornal Local
CB Poder
Vrum Brasília
Revista Encontro
Capa
Motos
Revista
Atualidades
Encontro Indica

Outros

Estado de Minas
Portal Uai
Uai e+



Quem são seus outros heróis na música, que, de alguma forma, influíram em seu modo de tocar? Por exemplo, você tem forte ligação com Hélio Delmiro e compôs um choro para a mãe dele.

Esse choro é inédito, uma homenagem à dona Carmelita, mãe do Hélio. Provavelmente, estará em meu próximo disco. Dona Carmelita era uma pessoa muito humilde, que me tratava muito bem. Como sou muito amigo do Hélio, vivia na casa dele. Estou falando de quando eu tinha 14 anos de idade. A gente se via quase todos os dias. Ele exerceu uma influência muito grande em mim. Foi o violonista que mais ouvi tocar na vida. Existiu uma convivência intensa e absorvi muita coisa dele – uma relação de mestre e aluno. Além do Hélio, tem o Marcus Tardelli, que, para mim, é a maior sumidade que já ouvi no violão. Impressionante. Também tive a influência de um amigo, Paulinho Cavalcante, que faleceu há três anos. Ele era meu vizinho e me ensinou os primeiros acordes de bossa nova. Um grande músico. Também cito

Chiquito Braga – que influenciou Toninho Horta e Lula Galvão –, Baden Powell, entre outros grandes músicos.

O que estudou para desenvolver suas habilidades no instrumento?

Não tenho grandes habilidades no violão. Para falar a verdade, tenho muitas limitações. Sou canhoto e a única coisa que faço com a mão direita é tocar violão. Talvez eu tenha desenvolvido meu jeito por causa dessas limitações – a maneira como consigo tocar. Mas o período em que estudei violão foi muito importante em minha vida. Tive aulas com o falecido professor Jodacil Damaceno e com João Pedro Borges, que está no Maranhão, outro grande violonista. Esses dois músicos me influenciaram muito, porque abriram minha cabeça para um violão que eu não conhecia e para uma música que eu também não estava acostumado a conviver – uma parte da música clássica com a qual eu não estava habituado. Não consegui ser um bom aluno de violão, porque nunca tive disciplina para ser violonista. Fiquei pouco tempo estudando com eles.

Mas esse tempo foi muito importante para o contexto como um todo, para a alma do compositor.

Você compõe choros, valsas e explora diferentes elementos, mas tudo com uma personalidade própria. É muito fácil identificar uma música sua. Qual é o elemento “Guinga” que proporciona essa unidade?

Quando você admira e gostaria de ser outros artistas, mas não consegue, acaba exacerbando sua própria personalidade. Nunca tive capacidade de tocar como Hélio Delmiro, Dilermando Reis, Baden Powell ou Garoto, por exemplo. Gostaria, mas não consegui. Então, acabei enveredando para algo que estava dentro de mim e, de certa forma, tem me ajudado. Isso

MAIS ONLINE



guitarplayer.com.br

» Ouça os álbuns *Porto da Madama* e *Roendopinho* na íntegra.

virou uma assinatura. Raphael Rabello também foi muito meu amigo, mas eu jamais conseguiria ser um Raphael Rabello. Ele adorava minhas músicas e se emocionava, mas eu pensava: “Nunca vou conseguir tocar como esse cara”. Também fiquei muito amigo de Turíbio Santos – somos vizinhos há mais de 30 anos. Esses contatos são importantes para a vida.

O disco **Roendopinho** (2014) registra muito bem essa sua assinatura, pois é o primeiro disco em que interpreta suas composições de forma pura e simples, mostrando a intimidade da relação entre o compositor e sua obra.

Ali, tentei tocar da maneira como toco em minha casa e mostrar como a coisa toda nasce. Sem maquiagem. Nesse álbum, minhas limitações estão bem evidentes. Há músicas que ouço e penso que poderiam ter ficado melhores. Foi um disco gravado em três dias, na Alemanha. Fui simplesmente tocando. Em determinadas peças, eu me perguntava: “Vai assumir? Sim, vou assumir. Sou isso aí mesmo.” Posso

ser melhor em alguns momentos, pior em outros, mas, na média, sou esse cara. Nem mais, nem menos.

No ano passado, você lançou **Porto da Madama**. Como idealizou esse álbum?

Tive de sintetizar a proposta em poucas músicas. Por mais que você queira, não dá para sair tocando tudo o que quer. Havia muitos compositores que eu gostaria de ter colocado, mas eu e o Luís Pavan, produtor artístico do disco, chegamos a um consenso. Ouvimos músicas antigas brasileiras, bossa nova e composições minhas. Pesquisamos tonalidades e adequiei minhas músicas e dos outros compositores ao tom e características de cada cantora. Trabalhei como um maluco, porque não me considero arranjador. Para você ter uma ideia, fiz várias introduções para *Lígia* (Tom Jobim), mas não me emocionavam. Eu escutava a gravação original para entender a composição e tentar fazer da minha maneira. Depois que a música ficou pronta é que descobri a melhor introdução para ela. Também demorei

VIOLÕES DE GUINGA

“Uso um Takamine TH90 e violões de dois luthiers que me presentearam: Lineu Bravo e Ryohei Echizen, da Echizen Guitars. Os instrumentos do Ryohei são os que tenho mais utilizado”, afirma Guinga. “Não uso nenhum encordoamento específico. Varia de acordo com o violão que vou tocar.”

algum tempo para criar a introdução de *Serenata do Adeus* (Vinicius de Moraes), e ela veio da letra do Chico Buarque para a música *Retrato em Branco e Preto*. Peguei essa letra e fiz uma melodia para ela. A introdução é toda moldada nisso. Se você pegar a métrica, verá que ela forma estas palavras: “Vou colecionar mais um soneto, outro retrato em branco e preto”.

A faixa *Contenda*, de *Porto da Madama*, é uma parceria com Thiago Amud. Como descreve a sintonia entre vocês e que projetos



39,90 RS
PREÇO SUGERIDO

IBOX®
www.ibox.ind.br

EXCLUSIVO TRATAMENTO ANTI-FERRUGEM
QUE PROLONGA A VIDA ÚTIL DAS CORDAS & CONSERVA O TIMBRE • NÚCLEOS HEXAGONAIS DE AÇO COM ALTO TEOR DE CARBONO “TIN COATED” • **EXTRA 1°MI**

#COM VOCE NOS PALCOS
f t i /iboxmuscal



estão realizando juntos?

Esse menino é muito talentoso. Um grande artista. Eu gostaria de gravar um disco com ele. Ele é completo: faz música muito bem e canta bonito. Uma coisa é clara pra mim. O Thiago e eu, sozinhos no palco, podemos rodar o mundo. Não precisa de mais nada. Para mim, é o formato de show de que mais gosto: voz e violão.

Mesmo cantando em português, o formato funciona em qualquer parte do mundo.

É impressionante. Para você ter uma ideia, já cantei a música *Contenda* em Cuba e em várias cidades dos Estados Unidos. Na Europa, eu a apresentei na Espanha, Portugal, Itália, França, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Lituânia e antiga Iugoslávia. Já toquei essa música em sala de concerto que jamais pensei que pisaria. A vida do artista tem essa coisa dos extremos. Às vezes, você está tocando em um lugar e diz: “Meu Deus, como vim parar aqui? Que terrível!” No outro dia, você está tocando em um espaço maravilhoso com a filarmônica de Los Angeles. Você não é nem aquele que está em uma noite de glória, sentindo-se o mais poderoso,

nem aquele mais ferrado, que está tocando em um cabaré no estreito de Messina, onde ninguém te entende. Às vezes, você é brilhante; às vezes, obscuro – não consegue se manifestar e está sujeito a chuvas e trovoadas. O homem é isso. Tenho um grande amor próprio, mas não me superestimo. Não sofro desse mal. Quero me dimensionar do tamanho que sou, com meus limites. Tem horas em que me acho bom, mas tem horas em que não me acho tão bom assim. Com isso, vou vivendo. A letra de *Contenda* fala justamente disso: o maior inimigo do homem é ele mesmo. Essa é a grande luta. O complexo de inferioridade habita o ser humano. Às vezes, a gente vê alguém e pensa, “Esse é o dono do mundo!”, e mal sabe que, por dentro, ele está cheio de conflitos.

O disco *Mar Afora* (2015), registrado com a cantora portuguesa Maria João, apresenta uma releitura de *Catavento e Girassol*, que é uma das grandes obras-primas da música brasileira. Como descreve a contribuição de Maria João para essa composição, que você escreveu em parceria com Aldir Blanc?

Na realidade, quando começamos a gravar, achei que não daria certo. O tempo da música não estava acontecendo com a Maria João. De repente, percebi que, com ela, eu não poderia tocar essa canção da maneira que um brasileiro sente. Tinha de entender a alma dela cantando essa música. Assim, o tempo da música ficou mais ou menos como a dramaticidade de um fado e de um tango. Quando compreendi isso, foi de primeira. Acompanhar é uma arte. Em minha opinião, não nasci com alma de solista – sou um compositor e compositor gosta de acompanhar. Sinto muito prazer nesse papel.

Como você compõe?

A música vem para mim por duas vias. Uma delas é a própria música. Ouço uma música bonita, me emociono e me dá vontade de compor. A outra é pela vida, o cotidiano, o que observo na rua, coisas que impressionam o sentido, coisas alegres, tristes... Antes de ser compositor, sou ser humano, e lidei com público por muitos anos. Fui dentista por 31 anos e isso me ajudou um pouco a ler a alma humana. Todo dentista é um pouco psiquiatra [risos].